CENTRO PAULA SOUZA ETEC PARQUE DA JUVENTUDE Curso Técnico em Museologia

Agnes Quene Charles Ireno Cibele Matias Lívia Madeira Marina Pires Pamela Sousa

POR VIRTUDE DO MUITO IMAGINAR: Espaço Memória Carandiru,

Diagnóstico e Proposta Expositiva.

São Paulo 09 de dezembro de 2016

CENTRO PAULA SOUZA ETEC PARQUE DA JUVENTUDE

Curso Técnico em Museologia

Agnes Quene

Charles Ireno

Cibele Matias

Lívia Madeira

Marina Pires

Pamela Sousa

POR VIRTUDE DO MUITO IMAGINAR: Espaço Memória Carandiru, Diagnóstico e Proposta Expositiva.

São Paulo
09 de dezembro de 2016

Agnes Quene

Charles Ireno

Cibele Matias

Lívia Madeira

Marina Pires

Pamela Sousa

POR VIRTUDE DO MUITO IMAGINAR: Espaço Memória Carandiru, Diagnóstico e Proposta Expositiva.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora da ETEC Parque da Juventude, para obtenção do certificado de Técnico em Museologia, sob a orientação da Professora e Coordenadora do curso Cecília Machado.

São Paulo

09 de dezembro de 2016

RESUMO

Diz Camões no seu soneto 20*: "Transforma-se o amador na cousa amada/por virtude do muito imaginar". Foi com imaginação que começaram os trabalhos, que resultaram neste documento. Mas se imaginou a principio, que este falaria sobre um famoso presídio, conhecido por suas rebeliões violentas. Porém, documentos revelaram que essa não é a missão e tão pouco o objetivo do Espaço Memória Carandiru (EMC), e, aos poucos, através de um processo de familiarização, pesquisa e questionamento, foi possível compreender o que é e a que veio o EMC. Sobretudo, quando foi possível enxergá-lo com o olhar de quem o concebeu. Maureen Bisilliat. A curadora esteve no Carandiru do final de 1970 até o seu fechamento em 2002, e descreve que, ao fim de cada visita, ao sair pelo portão, sentia um oco, a sensação de que levava um tempo para voltar à normalidade. Quem viveu o presídio o fez de maneira muito intensa, esta intensidade ainda pode ser percebida nos objetos que compõe o acervo do Espaço Memória Carandiru. Conhecer os motivos que levaram Bisilliat, a reivindicar um espaço de memória para o Carandiru foi fundamental para compreender a missão e objetivo do EMC. E assim, poder propor uma exposição coerente com os ideais da instituição, de forma que, no momento em que a pesquisa tomou conta do pesquisador (que o amador se tornou a coisa amada) foi possível imaginar, recriar e narrar uma situação que ocorria no Carandiru e que ainda ocorre nos presídios do país. O pesquisador foi capaz de entender seu objeto de estudo e se transformar nele, vivê-lo, mais do que isso, percebeu que propor uma exposição para o Espaço Memória Carandiru é propor uma reflexão social, sobre a capacidade de adaptação humana e até mesmo sobre a eficácia do cárcere como instrumento de reeducação social.

Palavras-chave: Conhecer. Compreender. Criar.

^{*} Soneto 20 de Luís Vaz de Camões. Disponível em: <dominiopublico.gov.br > Acessado em: 26/11/2016.

ABSTRACT

The Portuguese poet Camões says in his 20th sonnet*1: "The amateur becomes the beloved thing / by virtue of the very imagining." It was with imagination that the work began, which resulted in this document. It has been imagined at first that he would talk about a famous prison, known for his violent rebellions. However, documents revealed that this is not the mission and so little of the purpose of the Carandiru Memory Space (EMC) and gradually, a process of familiarizing ourselves, researching, questioning, it was possible to understand what the EMC is and what it came for. Above all, when it was possible to see it with the eyes of those who conceived it, Maureen Bişilliat. The curator was in the Carandiru from the late 1970's until its closure in 2002, and describes that at the end of each visit, when leaving the gate, felt a hollow, the feeling that it took a while to return to normal. Those who lived in the prison did it very intensely, this intensity can still be seen in the objects that make up the collection of Carandiru Memory.

Knowing the reasons that led Bisilliat to claim a memory space for the Carandiru was fundamental to understanding the mission and objective of the EMC, and with that to be able to propose a coherent exposition with the ideals of the institution, so that at the moment in which the research took care of the researcher (that the amateur became the beloved thing) it was possible to imagine, recreate and narrate a situation that occurred in Carandiru and that still occurs in the prisons of the country. The researcher was able to understand his object of study to become in it, to live it, more than that, realized that proposing an exhibition for the Carandiru Memory Space is to propose a social reflection, on the human adaptability and even on the effectiveness of the jail as an instrument of social reeducation.

Keywords: To know. Understand, Create.

^{*}Sonnet 20 by Luís Vaz de Camões. Available at: <dominiopublico.gov.br> Accessed on: 11/26/2016.

SUMÁRIO

1	INTE	RODUÇÃO	7
2	DIA	GNÓSTICO	9
	2.1	A história até aqui	9
	2.2	Vizinhos: Equipamentos culturais do entorno	
	2.3	Análise de público	
	2.4	Parceiros Possíveis	
	2.5	EMC: Por ele mesmo	
	2.5.	1 Localização	12
	2.5.	2 Segurança	13
	2.5.	3 Estrutura disponível	13
	2.6	Equipe	19
	2.7	As partes que constituem o todo: O acervo suas características e aspectos de conservaçã 19	0
	2.8	Funções museológicas	26
3	PRO	DJETO: "UMA INFÂNCIA CARANDIRU"	27
	3.1	A busca pelo tema da exposição	27
	3.2	Carandiru dos visitantes	
	3.3	A história que será contada	
4	CAR	RANDIRU: COR E TOM	
	4.1	Espaço memória Carandiru: Casa da exposição	20
	4.1.		
	4.1.		
	4.2	O público	
	4.2.		
	4.2.		
	4.2.		
	4.3	O que vai ser visto	
	4.4	Materializando a divulgação	
5	O qu	ue vai ser dito	
	5.1		
	5.2	Texto de abertura: Textos para o módulo 1: Carandiru: Contando a história	
	5.3		
	5.4	Texto para o módulo 2: De quem é esse Brinquedo?	
	5.4	Texto para o módulo 3: Dia de Visita Texto para o módulo 4: É dia da Rita!	
	5.5	rexto para o modulo 4. e dia da Kita!	59

	5.6	Texto para o módulo 5: O último "bonde"	60		
6	COM	ЛО vai ser dito	61		
	6.1	Expografia módulo a módulo	62		
	6.1.3				
	6.1.2	2 Módulo 1: Carandiru: Contando a história	62		
	6.1.3	3 Celas	63		
	6.1.4	4 Módulo 2: De quem é esse Brinquedo?	64		
	6.1.5	5 Módulo 3: Dia de Visita	64		
	6.1.6	6 Módulo 4: É dia de Rita!	65		
	6.1.7	7 Módulo 5: O último "bonde"	66		
	6.2	Eleitos para a exposição	67		
7	O PL	ANO EDUCADOR: PORQUE EDUCAR É PRECISO	79		
	7.1	Princípios que norteiam a ação educativa	79		
	7.2	Diagnóstico da situação atual e proposta da estruturação do departamento educ			
	7.3	Formação de equipe			
	7.4	Recursos			
	7.5	Parcerias			
	7.6	Pesquisa para a ação educativa	82		
	7.7	Avaliação	82		
	7.8	Projetos para gostar de ler/ver a exposição	83		
8	Cust	os de montagem e tempo de preparação até a abertura da Exposição	87		
	8.1	Orçamento 1: Equipamentos e material de montagem	87		
	8.2	Orçamento 2: Profissionais	88		
	8.3	Cronograma	89		
9	Prov	vimento de Verbas: PROAC - ICMS	90		
	9.1	Documentos exigidos pelo PROAC-ICMS	96		
	9.1.3	1 Ficha técnica	100		
10	CON	ICLUSÃO	105		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS					
Anexos					

1 INTRODUÇÃO

Este documento é o resultado do exercício de imersão realizado no Espaço Memória Carandiru (EMC) do final de novembro de 2015 a início de setembro de 2016. E tem como finalidade produzir o diagnóstico situacional da instituição e propor uma exposição para o espaço.

Sendo assim, abriram-se os trabalhos com o levantamento de documentos e com entrevista concedida pela a atual responsável do EMC, professora Cecília Machado. Infelizmente esse processo não foi realizado da maneira mais apropriada. Acontece que o grupo formado para elaborar este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), havia iniciado em agosto conversas com outras instituições, que por motivos diversos resolveram não participar do projeto.

A fim de cumprir os prazos de entrega preliminares do trabalho, o grupo se organizou em dois subgrupos. Um ficou a frente do diagnóstico de gestão de acervo, analisando os procedimentos de catalogação, aquisição, inventariado e demais questões ligadas à documentação de acervo. O segundo grupo ocupou-se do diagnóstico da sala que abriga o Memória Carandiru e do diagnóstico de conservação dos objetos do acervo, investigando questões de segurança, umidade relativa do espaço, temperatura, riscos de infestação biológica, etc.

Encerrada está primeira fase. Foi possível entender a missão e o objetivo do EMC e a partir dai buscar um tema para desenvolver uma exposição coerente com os valores da instituição.

O projeto "Uma infância Carandiru", surgiu da curiosidade de alguns membros do grupo em saber o porquê existiam brinquedos entre as peças do Espaço Memória Carandiru. A busca por essa resposta levou a pesquisa para além dos objetos e documentos do EMC. Artigos de psicologia foram pesquisados, pois a certa altura, o projeto não era mais simples fato de saber o porquê, o como, e o quem também eram relevantes.

Sem dúvidas "o quem", foi o que levou as pesquisas mais longe. Descobrir que não existe qualquer tipo de resguardo à criança que visita um presídio, que esta passa pelos mesmos procedimentos de revista de um adulto, motivou a decisão de

ser este o projeto sobre "o quem". Com o único intuito de chamar a atenção para um problema de interesse social, pois não se pode medir o quão impactante é para uma criança passar por essa situação. Após a leitura de artigos como: Pais encarcerados: filho invisível, da psicóloga Andréa Marília Vieira Santos, se vislumbra o quão desgastante pode ser esta visita para uma criança. Reações físicas como, dores de cabeça, sonolência e dor de barriga, podem ser indícios de que psicologicamente a criança não assimila bem essa situação.

"O quem" já estava definido, porém "o quem" precisava do como. "O como" era o contexto "do quem". Descobriu-se "o como" exatamente nessa situação que desestabiliza emocionalmente as crianças, que são levadas para visitar seus parentes em uma penitenciária. "O quem" foi representado na exposição pelos brinquedos, possivelmente marcas deixadas pelas crianças no Carandiru, "o como" é retratado pelo dia de visita, meio pelo qual os brinquedos podem ter chegado ao presídio levados pelos pequenos visitantes.

Havia um tema para exposição, o grupo já conhecia a instituição para quem iria elaborar o projeto. A partir dai foi uma questão de imaginação, pois, como se verá no relatório diagnóstico, o EMC é um querer de pessoas como sua idealizadora Maureen Bisilliat e da professora Cecília Machado, o espaço ainda não tem condições de receber uma exposição ou de ser aberto à visitação pública.

2 DIAGNÓSTICO

Este relatório começou a ser elaborado no final de novembro de 2015 e recebeu orientação dos docentes de Documentação Museológica, Gestão e Política de Acervo, Conservação de Acervo, Processos Biodeteriorativos e Gestão Museológica, com a finalidade de levantar informações sobre a estrutura e funcionamento do Espaço Memória Carandiru. Para tanto foram analisados documentos disponibilizados pela instituição e visitas foram feitas a sala que abriga o espaço.

2.1 A história até aqui

O Espaço Memória Carandiru (EMC) é um espaço público constituído em 2007 através do decreto 52.112, o qual ficou sobe jurisdição da Secretaria de Relações Institucionais até 2009, quando passou a ser responsabilidade da Secretaria do desenvolvimento por meio do decreto 54.929, estes dois decretos foram assinados pelo mesmo governador, José Serra. No entanto, em 01 de janeiro de 2011 o governador Geraldo Alkmin transferiu para a Secretaria do Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, a responsabilidade sobe o EMC, que até a data de hoje encontra-se nesta pasta sobe a guarda do Centro Paula Souza.

No decreto de 2007 estão previstas diversas ações e processos que o Espaço Memória Carandiru deveria executar, além disso, no histórico da ETEC Parque da Juventude, apresentado no site da escola, o espaço é descrito como parte integrante de uma terceira etapa de constituição desta instituição.

Percebe-se que houve a preocupação de estabelecer nos decretos de criação do EMC, diretrizes que norteiem os objetivos básicos da instituição, tais como:

Decreto nº 52.112/2007, assinado pelo então governador José Serra:

Estabelece que o Espaço Memória Carandiru, deve oferecer ao público em geral informações de caráter histórico, social e cultural sobre o Carandiru, organizadas em exposições permanentes e exposições temporárias; constar que o

SÃO PAULO, 09 DE DEZEMBRO DE 2016.

DECLARAÇÃO DE COMPROMETIMENTO DIREITOS AUTORAIS

Eu, Charles Ireno dos Santos, abaixo assinado (a), portador (a) do RG número 33.057.464-4, proponente do projeto Uma Infância Carandiru, inscrito no Programa de Ação Cultural (ProAC ICMS) do Governo do Estado de São Paulo, DECLARO que me comprometo a obter as autorizações necessárias ao projeto dos eventuais detentores de direitos autorais, fonomecânicos ou conexos, da propriedade do acervo, do imóvel ou de qualquer bem envolvido no projeto, cuja execução demande direito autoral ou patrimonial, quais sejam:

Detentor	Acervo/Imóvel/Bem Envolvido
Paulo Sacramento	Documentário: O Prisioneiro da Grade de
	Ferro (auto-retratos), 2003.
Emissora SBT	Entrevista de 21 de novembro de 2013, ao
	Programa Gabi, quase proibida.
Emissora BAND	Reportagem de 07 de dezembro de 2002, do
	programa Brasil Urgente.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente declaração.

CHARLES IRENO DOS SANTOS

9.1.1 Ficha técnica

Resumo curricular dos responsáveis pela exposição:

AGNES ANANIAS QUENE

21/11/1987

R.G.: 43.775.768-7

CPF: 369.279.258-13

Av. Fagundes Filho, 574 - São Paulo.

Cel: (11) 98292-9058

E-mail: agnes_quene@hotmail.com

Técnico em Museologia

RESUMO CURRICULAR

Agnes Quene é Técnica em Museologia, pelo Centro Paula Souza, ETEC Parque da Juventude, e formada em Design de interiores no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, atou como cenógrafa em diversas montagens de exposição no Museu da Casa brasileira e Museu da Imigração.

Dedica-se, atualmente, à produção da exposição "Uma Infância Carandiru", que será exposta no Espaço Memória Carandiru de julho a outubro de 2017.

Contatos:

Cel: (11) 98292-9058

E-mail: agnes_quene@hotmail.com

CHARLES IRENO DOS SANTOS

03/10/1979

R.G. nº 33.057.464-4

CPF 213 509 788-84

Travessa Adelaide Lopes Rodrigues, 39 B Tucuruvi.

Tel.: Cel: (11) 98036-9881

E-mail: charlesireno@hotmail.com

RESUMO CURRICULAR

Charles Santos é formado em história pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-graduado em filosofia da educação também pela PUC-SP. Além disso, é técnico em museologia pela ETEC Parque da Juventude. Exerce a função de professor desde 2008.

Contatos:

Cel: (11) 98036-9881

E-mail: charlesireno@hotmail.com

CIBELE DOS SANTOS MATIAS

02/04/1985

R.G.: 27.532.838-X

CPF: 343.816.898-43

Rua Luiz Gonzaga, 03 - Cotia.

Tel.: (11) 4611-2072 Cel: (11) 99704-3006

E-mail: cibele.matias@hotmail.com

Técnico em Museologia

RESUMO CURRICULAR

Cibele Matias é Técnica em Museologia, pelo Centro Paula Souza, ETEC Parque da Juventude, atuou como consultora de exposições no Museu da Língua Portuguesa e se dedica a pesquisa e elaboração de exposições, dando suporte a curadores.

Sendo a pesquisadora, coordenadora e curadora do projeto "Uma Infância Carandiru", que será exposta no Espaço Memória Carandiru de julho a outubro de 2017.

Contatos:

Tel.: (11) 4611-2072/ (11) 99704-3006

cibele.matias@hotmail.com

LÍVIA ALLI DE ALCÂNTARA MADEIRA

05/05/1986

R.G.: 35.314.937-8

CPF: 351.780.118-64

Alameda São Caetano, 1122, ap 82.

São Caetano do Sul/SP

CEP: 09560-050

Tel.: (11) 4221-5297 Cel: (11) 99231-6009

E-mail: livia_alli@hotmail.com

Técnico em Museologia

RESUMO CURRICULAR

Lívia Alli de Alcântara Madeira é Técnica em Museologia, pelo Centro Paula Souza, ETEC Parque da Juventude. Atuou como produtora em diversas montagens de exposição no Museu da Imigração, como a de longa duração "Migrar: experiências, memórias e identidades". E as de curta duração "Imigrantes do Café" em parceria com o Museu do Café; "O Caminho das Coisas" e "Migrações à Mesa".

Dedica-se, atualmente, à produção e montagem da exposição "Uma Infância Carandiru", que será exposta no Espaço Memória Carandiru de julho a outubro de 2017.

Contatos:

Tel.: (11) 4221-5297/ (11) 99231-6009

livia alli@hotmail.com

MARINA PIRES NORONHA DE OLIVEIRA

24/06/1999

R.G.: 37.758.579-8

CPF: 475.476.398-01

Rua José Gomes Jardim, 336, Guarulhos - SP.

CEP: 07195000

Tel.: (11) 49694199 Cel: (11) 99326-0646

E-mail: marina.n.p.oliveira@gmail.com

Técnico em Museologia

RESUMO CURRICULAR

Marina Pires Noronha de Oliveira é Técnica em Museologia, pelo Centro Paula Souza, ETEC Parque da Juventude, atuou como produtora em diversas montagens de exposição no Museu da Imigração, como a de longa duração "Migrar: experiências, memórias e identidades" e "O Caminho das Coisas".

Dedica-se, atualmente, à produção e montagem da exposição "Uma Infância Carandiru", que será exposta no Espaço Memória Carandiru de julho a outubro de 2017.

Contatos:

Tel.: (11) 49694199. (11) 99326-0646

marina. n. p.oliveira@gmail.com

PAMELA DE SOUSA SALES

18/01/1998

R.G.: 39.942.779-X

CPF: 468.938.248-40

P. Sherman, 42 - Wallaby Way, São Paulo

CEP: 39510-057

Tel.: (11) 4221-4597 Cel: (11) 96631-2409

E-mail: sousaspamela@gmail.com

Técnico em Museologia

RESUMO CURRICULAR

Pamela de Sousa Sales é Técnica em Museologia, pelo Centro Paula Souza, ETEC Parque da Juventude, atuou como produtora em diversas montagens de exposição no Museu da Imigração, como a de longa duração "Migrar: experiências, memórias e identidades", e as de longa curta duração "Imigrantes do Café" em parceria com o Museu do Café; "O Caminho das Coisas" e "Migrações à Mesa".

Dedica-se, atualmente, à produção e montagem da exposição "Uma Infância Carandiru", que será exposto no Espaço Memória Carandiru de julho a outubro de 2017.

Contatos:

Tel.: (11) 4221-4597/ (11) 96631-2409

sousaspamela@gmail.com

10 CONCLUSÃO

O EMC caminha a passos lentos na busca por cumprir seu real papel e está longe de ser um espaço de memória ou museu. Ainda existem muitos entraves para que o decreto 54.929/2009 seja satisfatoriamente obedecido, o que se tem hoje são projetos, que podem resultar em um grande trabalho no futuro, mas por enquanto o espaço encontra dificuldades financeiras, de infraestrutura e falta de colaboradores que se dediquem exclusivamente a sua gerência. O espaço é administrado módulo a módulo do curso técnico, por estudantes e professores diferentes a cada módulo, que buscam seguir as diretrizes existentes nos projetos de documentação, para garantir, minimamente, a gestão documental dos objetos do EMC. Sendo o Manual de Preenchimento de Ficha de Inventário, elaborado pelos professores Paulo Lima e Juliana Monteiro um dos poucos projetos que estão em prática no EMC até este momento.

O potencial de discussão á partir do acervo do Espaço Memória Carandiru se mostra muito vasto, porém, ainda pouco se sabe sobre ele. Documentos como este servem rasamente como desenvolvimento de pesquisa. Raso porque está longe de ser o ideal. É o mínimo de informação obtida para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, mesmo assim, surpreende. Porque demonstra ser possível levantar uma questão tão delicada, quanto à presença de crianças em um presídio, utilizando como suporte fotos e brinquedos do acervo.

A escolha, sobretudo dos brinquedos do EMC, como objetos de trabalho do projeto "Uma Infância Carandiru", abriu caminho para a pesquisa de um dos rituais mais impressionantes do presídio, a faxina. A limpeza da penitenciária era o ritual que precedia o dia de visita e mobilizava toda a casa de detenção.

O dia de visita foi o contexto encontrado para explicar a presença de objetos (brinquedos) estranhos a uma penitenciária, terem sido encontrados no acervo formado por peças coletadas do maior presídio de São Paulo.

Encontrado o contexto, faltava materializar o conflito, o choque que é para uma criança visitar o pai em um lugar tão hostil quanto o Carandiru. Buscou-se saber quais eram as sensações de uma criança que era levada para visitar o pai ou

a mãe em uma penitenciária. Não foi surpresa descobrir que este é um esforço psicológico tão grande, o qual acaba refletindo fisicamente nas crianças, provocando sonolência excessiva, dor de barriga, de cabeça, entre outras reações. Sendo assim, como levar para os visitantes da exposição, sensações como a de uma criança que se alegra por visitar o pai, mas sente-se mal por estar em um lugar que a afeta negativamente? Ou a sensação de um pai que quer estar com a família, porém teme pela segurança de seus familiares?

A solução foi mergulhar neste universo, pesquisar não só as histórias do Carandiru, mas também as histórias de famílias que vivem o universo dos presídios e fazer o exercício de se colocar no lugar dessas pessoas, sobretudo no lugar das crianças. Imergir tão fundo a ponto de transformar a pesquisa em reflexão pessoal. De novo é quando o objeto de pesquisa toma o pesquisador de assalto é cobra dele uma posição. Não é mais só um projeto, é passar adiante uma informação. Transforma-se o pesquisador em comunicador, a pesquisa em mensagem e por virtude de tudo isso imaginar, o pesquisador faz da mensagem palavra escrita. E admite que entre erros e acertos, terminado o trabalho, pode-se dizer, ao menos, que este se manteve coerente dentro do proposito de criar um projeto de exposição baseado nos contrates e conflitos, vividos por toda criança que teve ou tem "Uma Infância Carandiru".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora: Nova versão/Rudolf Arnheim. 16ª ed. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Capítulos 1; 6 e 7. Disponível em: < //monoskop.org/images/9/92/Arnheim_Rudolf_Arte_e_percepcao_visual.pdf> Acessado em: maio de 2016.

VENZKE, Larissa Lysakowski. "Por que eles não entram?" Estudo de público no parque do Museu da Baronesa. Monografia de bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011. P.18-36. Disponível em: < museologiaufpel.files.wordpress.com>. Acessado em: maio 2016.

MARTINS, Verônica Pinheiro. A percepção das crianças sobre o pai presidiário, segundo a Técnica Desenho da Família. Publicado em abril de 2016. Site: <psicologado.com> Acessado em: maio de 2016.

BISSILIAT, Maureen (Org.). Aqui dentro, páginas de uma memória: Carandiru. 1ª ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e Memorial da América Latina, 2003. P. 5-259.

KOSMINSKY, Ethel Volfzon; PINTO, Rute Bernardo; MIYASHIRO, Sandra Regina Galdino. Filhos de presidiários na escola: Um estudo de caso em Marília-Sp. Revista de Iniciação Científica da FFC. Marília, 2005. Vol. 5, nº 0, p. 50-65. Disponível em: < www2.marilia.unesp.br>. Acessado em: Março de 2016.

SANTOS, Andréa Marília Vieira. Pais encarcerados: filhos invisíveis. Psicologia Ciência e Profissão. Brasília, dezembro de 2006. Vol. 26, nº 4, p. 594-603. Disponível em: < pepsic.bvsalud.org>. Acessado em: Março de 2016.

ALVES, Juliana Rodrigues. Espaço Memória Carandiru. Projeto para planejamento dos procedimentos: Inventário e Desincorporação, outubro de 2013 - São Paulo. p 11-81.

DECRETO Nº 52.112, de 30 de Agosto de 2007. Disponível em: <relacoesinstitucionais. sp.gov.br> Acessado em: 25 de novembro de 2016.

DECRETO Nº 54.929, de 16 DE OUTUBRO DE 2009. Disponível em: < legislacao. sp.gov.br/legislacao > Acessado em: 25 de novembro de 2016.

ANEXOS

Estes documentos foram utilizados, respectivamente, na elaboração do diagnóstico e projeto educativo apresentados neste trabalho.

Anexo I

3 – DIAGNÓSTICO LOCAL

3.1 - Introdução

Em 2007, o governador José Serra assinou o decreto instituindo o Espaço Memória Carandiru na Secretaria de Relações Institucionais, comandada por José Henrique Reis Lobo, instalado no Pavilhão 4, um dos prédios que não foram implodidos, foi então chamada Maureen Bisilliat para montar e expor seu acervo com fotos, vídeos, testemunhos e entrevistas.

O espaço integra-se a 3ª fase do Parque da Juventude, denominada Parque Institucional. Esta área conta com duas escolas técnicas estaduais, Etec "Parque da Juventude" e Etec "Artes", o programa Acessa São Paulo, de inclusão digital localizado no 1º andar da Etec "Parque da Juventude", a Estação do Conhecimento e o Espaço Memória do Carandiru localizado no andar térreo da mesma instituição. A área também recebe a Biblioteca de São Paulo.

Em 2008, alunos do Curso Técnico em Museu, desenvolvem o projeto Museu Virtual do Carandiru como trabalho de conclusão de curso, buscando através de cinco objetos, "um som de metrô, um vazio, um quadro, uma porta e um teto" emergir a imagem e história. Acrescentam uma Ação Educativa, propondo uma visita ao espaço do Complexo Penitenciário, com fórum de debate no site.

Em 2011, o governador Geraldo Alckmin, integra a Secretaria e Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, o espaço. Promovendo a adoção das providências necessárias à plena consecução dos objetivos básico, definidos pelo artigo 1º do Decreto nº 52.112 de 30 de agosto de 2007.

O espaço destina-se a proposta de implantação do laboratório de Museologia - Espaço Memória Carandiru.

A formatação do espaço recebe como referência ao uso do espaço como Pavilhão 4, onde funcionava a enfermaria do Complexo Penitenciário Carandiru, três celas.

espaço não se caracteriza como unidade administrativa; criar o Grupo Gestor do Espaço Memória Carandiru colocando seus objetivos e grupo de gestores.

Decreto nº 54.929/2009, também aprovado na gestão do governador José Serra. Dispõe sobre a transferência do Espaço Memória Carandiru para a Secretaria de Desenvolvimento e dá providências correlatas, a saber:

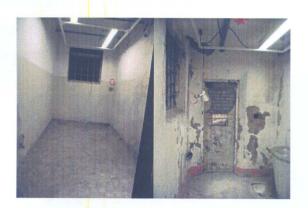
- Adequar o Espaço Memória Carandiru para acesso público e disponibilizar seu acervo para pesquisa.
- Pesquisar as possíveis abordagens do acervo Memória Carandiru;
- Definir o perfil, a missão e a visão do Espaço Memória Carandiru;
- Adequar a identidade visual do Espaço Memória Carandiru;
- Criar e implantar sinalização expográfica e institucional;
- Criar ferramentas de difusão do espaço (website, redes sociais e folder);
- Viabilizar voluntários para agendamento e atendimento ao público:
- Buscar parcerias que viabilizem a manutenção e aprimoramento do Espaço Memória Carandiru.

Visando cumprir algumas diretrizes do decreto, o EMC pode ser definido hoje, como Espaço Laboratório para o Curso Técnico em Museologia, da ETEC Parque da Juventude. O que garante o acesso público, ainda que restrito, ao acervo e permite o desenvolvimento de pesquisa, porém o Memória Carandiru permanece fechado para visitação pública, desde a data de sua criação até a presente data e só uma exposição foi realizada com os objetos do Espaço Memória Carandiru em 2014, no Museu da Casa Brasileira.

2.2 Vizinhos: Equipamentos culturais do entorno

Os equipamentos mais próximos ao EMC são o Parque da Juventude, a Biblioteca de São Paulo, o Museu Penitenciário Paulista, o Museu do Transporte

Apresentam-se como pequenas salas retangulares, como medidas aproximadas de 2,90m x 1,80m x 3,70m (h x l x p).



A estrutura formada por paredes de concreto, com pintura branca em processo de descascamento, sujidade, marcas generalizadas, grandes orifícios e sistema hidráulico aparente. O teto abriga estrutura metálica para sustentação de forro, sistema de iluminação, sistema de alarmes contra incêndio e sprinters. O piso de cimento queimado, com sujidade generalizada.



Caracterizam-se especificamente as portas de ferro, originais do espaço, com abertura para alimentação e observação. Tem como identificação desenhos, que se acredita serem produzidas pelos detentos e foram utilizadas como material para a instalação "Portas" em 2002 produzida pelo artista plástico Siron Franco. As portas apresentam perda de suporte e policromia, oxidação e sujidade generalizadas.



Em todas as celas há janelas gradeadas, "ventanas" como os detentos chamavam a janelas, abertas para área externa com ferrugem e sujidade.

Nas celas 2 e 3 há disposição de utensílios, como cama, feita de cimento, vaso sanitário, conhecido como "boi" e pia, de louça branca, de uso dos detentos, com sujidade generalizada.



Na área externa das celas, parede com pintura branca em processo de descascamento e sobre as portas lê-se com dificuldade, informações pertinentes ao uso de cada cela, como "ducha" e "porta de enfermagem".

As demais áreas apresentam uma vitrine em vidro com moldura de aço, com abertura inferior. Medidas aproximadas de 2m x 16,50m x 1,50m.E espaço livre, sem possível avaliação de medidas.

Na estrutura de todo o espaço observa-se no teto de concreto, perfurações, rachaduras, umidade, infiltrações, perda de suporte e sujidade. Pintura na cores branca e azul, possivelmente original, com descascamento.



Na parte superior é também possível observar a estrutura de sustentação do forro, completo somente no lado direito do espaço, o sistema elétrico, com fiação, spots com lâmpadas incandescentes e lâmpadas fluorescentes, o sistema hidráulico e o sistema de segurança com sprinters e detectores de fumaça, aparentes.



As paredes de todo o espaço, são de concreto e recebem aplicação de tinta látex de cor cinza.

O piso, Granilite, encontra-se em bom estado, com sujidade generalizada.

Sistema de isolamento acústico avaliado no período noturno mostrou pouca expansão para área externa. Não foi avaliado outro período.

Sistema de segurança instalado, não apresenta funcionamento. É constituído por detectores de fumaça, sprinters na parte superior, alarmes contra incêndio, extintores (2), portas corta-fogo, tipo única, pivotante com barra anti-pânico.

O espaço apresenta abafamento, baixa circulação de ar e aumento de temperatura com a utilização do sistema de iluminação.

O acesso é realizado por duas portas, localizadas nas extremidades do espaço.

Na área externa direcionada ao pátio da Etec, próximas as portas de acesso ao local há duas placas de identificação visual apresentado o texto "Espaço Memória Carandiru".

3.2 - Conclusão

O acesso público é realizado somente pelo pátio central da Etec Parque da Juventude, onde a circulação atual é feita por aluno e funcionários da Escola e da Estação do Conhecimento, funcionários e usuários do Programa Acessa São Paulo e funcionários dos estabelecimentos da cantina e copiadora, também localizados no andar térreo.

A partir da pré-análise, realizada pelo Grupo de Diagnóstico Situacional, após três visitas técnicas ao espaço foi concluindo, para a implantação do laboratório de Museologia - Espaço Memória Carandiru, é necessário a implementação de um projeto estrutural para circulação de ar, revisão do projeto de sistema de segurança, reconhecimento funcional do sistema hidráulico, finalização do sistema elétrico e iluminação, finalização estrutural para teto e forro, aquisição de mobiliário adequado, higienização e manutenção local.

Fontes:

http://acaoeducativamuseuvirtualcarandiru.blogspot.com/ Acesso em 15/03/2011.

http://www.memorial.sp.gov.br/memorial/revistaNossaAmerica/21/port/64-

brasilidade.htm Acesso em 15/03/2011.

http://www.sironfranco.com Acesso em 15/03/2011.

http://www.drauziovarella.com.br/Carandiru Acesso em 15/03/2011.

http://www.imprensaoficial.com.br Acesso em 15/03/2011.

http://www.etecparquedajuventude.com.br Acesso em 15/03/2011.

Anexo II

Accreditation UK - Visitantes e suas experiências

"Museus certificados são abertos e acessíveis. Eles exibem suas coleções e possuem planejamento estratégico para identificar seu público e fornecer serviços de qualidade para uma ampla gama de visitantes."

- 1. O museu deve oferecer e desenvolver serviços de boa qualidade e estimulantes para seu público cativo e público em potencial, a fim de tirar o melhor proveito de suas coleções, recursos e entorno. Para tanto, deve compreender o seguinte:
- entender quem seus públicos e não -públicos são;
- avaliar e analisar informações para mensurar as necessidades do público;
- elaborar planos para ampliar sua gama de público;
- ter uma cultura de cuidado com o público, tendo em vigor diretrizes para garantir que todos os usuários sejam tratados com cortesia ;
- ter uma política que estabeleça um compromisso para dar a todos o acesso a coleções e informações associadas;
- atender ao turismo e prioridades do entorno se for o caso
- promover uma experiência focada no usuário
- 2. O museu deve fornecer um ambiente acolhedor, acessível e serviços e instalações apropriadas. O museu deve:
- dispor de meios adequados e acessíveis para atender às necessidades do número esperado e variedade de visitantes ou fornecer informações sobre instalações nas proximidades
- ter sinais e orientações adequadas dentro e fora do edifício
- comunicar de forma eficaz com os usuários e potenciais públicos através de uma divulgação acessível
- 3. Experiências de aprendizagem eficazes e estimulantes são um objetivo fundamental para os museus. Eles devem usar suas coleções e informações associadas para exposições e oportunidades de aprendizagem. O museu deve:
- apresentar as coleções usando uma variedade de métodos de interpretação
- fornecer acesso aos acervos e informações associadas para fins de investigação e outras formas de engajamento
- proporcionar experiências de aprendizagem e descoberta eficazes e estimulantes voltados para as coleções

American Alliance of Museums - Princípios para educação em museus

1. Acessibilidade

- 1.1 Envolver a comunidade e servir ao público do museu:
- desenvolver e manter fortes relações com a comunidade, instituições, escolas, universidade, outros museus e com o público em geral;
- refletir sobre as necessidades e complexidades de uma sociedade em transformação;
- desenhar conteúdo e interpretações das coleções a partir de questões relevantes para a comunidade, criando um amplo diálogo com o público.
- 1.2 Abordar e empregar uma diversidade de perspectivas
- compreender que uma variedade de perspectivas interpretativas cultural, científica, histórica e estética pode promover maior entendimento e engajamento do público;
- promover múltiplos níveis de interpretação e pontos de vista sobre o conteúdo, incluindo diferentes perspectivas intelectuais, físicas, culturais, individuais, étnicas e intergeracionais;
- envolver os membros de diferentes comunidades para que contribuam com suas perspectivas sobre o museu, suas coleções e sua interpretação;
- promover a eliminação de barreiras físicas, socioeconômicas e culturais entre o público e o museu.

2. Responsabilidade

- 2.1 Demonstrar excelência e domínio do conteúdo
- dominar o conteúdo relative às coleções do museu, suas exposições e missão;
- colaborar com pesquisadores e especailistas;
- promover pesquisas que melhorem e façam avançar a instituição;
- promover desenvolvimento professional e treinamento para a equipe para que possam compartilhar conhecimento sobre métodos de mediação, novas mídias, novas pesquisas acadêmicas e melhores práticas no campo.
- 2.2. Incorporar teoria da educação e pesquisa educativa em sua prática
- basear seus métodos e interpretação sobre teorias e pesquisas em educação;
- aplicar conhecimentos de desenvolvimento cognitvo, teoria da educação e práticas de ensino às ações educativas os museus;
- 2.3. Empregar uma variedade de ferramentas educativas para promover o aprendizado
- demonstrar um amplo entendimento de estratégias de comunicação;
- usar técnicas e tecnologia apropriada para fins educativos, levando em conta o conteúdo, os conceitos e o público-alvo.

- envolver a equipe educativa no desenvolvimento e uso de tecnologia para fins educativos
- avaliar as ferramentas educativas usadas pela instituição

3. Defesa da educação

- 3.1 Promover a educação como central para a missão do museu
- garantir que a educação está claramente incorporada à missão, objetivos e estratégia financeira do museu;
- incluir problemáticas educativas em discussões entre os departamentos do museus que envolvam planejamento, desenvolvimento e implementação de novos projetos.
- integrar interpretações educativas à expografia;
- contribuir com a expertise educativa para suprir as necessidades da comunidade;
- compartilhar a responsabilidade pela saúde econômica da instituição e demonstrar responsabilidade quanto ao uso de Recursos financeiros e humanos.
- 3.2 Estabelecer objetivos e adotar estratégias para alcançá-los e documenta-los
- desenvolver interpretações com objetivos educacionais específicos, integrando conteúdo e objetivos de aprendizado de cada tipo de público;
- desenvolver interpretações que se relacionem a parâmetros acadêmicos e escolares;
- de forma ética e continua, recolher dados sobre os visitantes para avaliar seu aprendizado e documentar o impacto da experiência no museu;
- coletar dados dos visitantes afim de determinar quais os melhores serviços educativos que atendem suas necessidades e interesses;
- incoporar conclusões das avaliações ao planejamento e/ou revisão das estratégias educativas;
- distribuir resultados de pesquisas para os estudantes, para a comunidade do museu, instituições acadêmicas, patrocinadores e público em geral afim de fortalecer o trabalho educativo da instituição.
- 3.3 Promover desenvolvimento profissional dentro da comunidade do museu
- reconhecer e partilhar o valor do aprendizado contínuo com os colegas;
- buscar oportunidades para expandir o conhecimento sobre teoria da educação, métodos de mediação, avaliação, novas mídias, e gestão relacionados às coleções do museu e às melhores práticas no campo;
- promover uma atmosfera que estimule o desenvolvimento professional:
- disseminar projetos e ideias através de publicações e material promocional.

Público Gaetano Ferolla e a Associação Museu Memória do Jaçanã, todos com entrada gratuita. Sendo o Museu Penitenciário o que mais se aproxima do Memória Carandiru em temática, porém a abordagem do tema presídio diverge bastante entre as duas instituições. Visitas podem ser agendadas de segunda a sexta, das 9hs ás 16hs. Quanto ao Museu do Transporte, o enfoque está nos meios coletivos de transporte da cidade, da era dos bondes até a chegada dos ônibus, o museu disponibiliza agendamento para grupos escolares de terça a domingo das 9hs às 17hs. Já o Jaçanã preserva a história do bairro, o espaço abre de terça a domingo, das 10hs às 17hs. A Biblioteca oferece contação de histórias e jogos dos mais diversos, para desenvolver a cognição, a memória e o despertar para o universo lúdico da leitura, estas atividades acontecem de terça a domingo, a partir das 15hs. O Parque dispõe de oito quadras poliesportivas, duas quadras de tênis, pistas de skate, ciclovia, playground, pista para caminhada e corrida, estações de ginástica, sendo uma delas exclusiva para pessoas com deficiência, além de receber shows variados para públicos diversos, está aberto todos os dias.

Quanto à estimativa de público dos equipamentos citados, há circulação maior de visitantes no Parque da Juventude, sobretudo em dia de show, os museus e a Biblioteca não recebem um número expressivo de público. Sendo a Biblioteca de São Paulo e o Museu Penitenciário Paulista, aparentemente, os mais estruturados para desenvolver atividades com a comunidade.

2.3 Análise de público

Como o EMC ainda não foi aberto ao público, uma enquete realizada para este Trabalho de Conclusão de Curso, em 24 de novembro de 2016, com alunos da ETEC Parque da Juventude, revelou que a maioria sabe da existência do Espaço Memória Carandiru e gostaria de frequentá-lo. Sobretudo, porque, tem interesse em conhecer mais da rotina dos moradores do Carandiru e espera ver o dia-a-dia dos detentos representado nas exposições do espaço.

No futuro a instituição pode ampliar esta pesquisa, a fim de identificar quem é o público do entorno do EMC e como atraí-lo para o espaço.

2.4 Parceiros Possíveis

Dentre as instituições levantadas, destacam-se a Biblioteca de São Paulo e o Museu Penitenciário Paulista, estes podem ser parceiros em potencial para o Espaço Memória Carandiru, sobretudo pela proximidade física dos equipamentos. Juntas as instituições poderiam desenvolver atividades para se aproximarem da comunidade do entorno, fazendo valer seu papel para sociedade, um apoio estratégico para atrair visitantes para estes espaços.

2.5 EMC: Por ele mesmo

2.5.1 Localização

O Espaço Memória Carandiru (EMC), encontra-se no primeiro piso da ETEC Parque da Juventude, está localizado na zona norte de São Paulo, distrito de Santana, no complexo cultural, recreativo e esportivo do Parque da Juventude. O parque está situado ao norte do Rio Tietê e é delimitado pelas Avenidas Cruzeiro do Sul, General Ataliba Leonel e Zaki Narchi e pelas ruas Dom José Maurício e Antônio dos Santos Neto e fica próximo ao espaço aéreo de pouso e decolagem do aeroporto Campo de Marte. O principal acesso à ETEC é por meio do transporte público que pode ser feito pela estação de Metrô Carandiru, localizada ao lado do parque, além de diversas linhas de ônibus vindas de várias regiões da capital.

O Parque da Juventude é composto por quatro grandes espaços: uma área esportiva com quadras e pistas de corrida, uma área central de circulação, a Biblioteca de São Paulo e dois prédios anexos: os antigos Pavilhões 7 do Complexo Penitenciário do Carandiru, onde funciona hoje a ETEC de Artes e o 4 que atualmente abriga diversos cursos técnicos, o Acessa São Paulo e o ensino médio

regular.



Imagem do Google Maps, de novembro de 2015.

2.5.2 Segurança

A ETEC trabalha com seguranças contratados que controlam o acesso ao interior do prédio da escola. Porém, vale lembrar que o Parque da Juventude é um espaço de 55 mil m², a maior parte a céu aberto, o que dificulta uma vigilância externa mais ampla por parte da ETEC. Demandando maior patrulhamento da área pela Polícia Militar, no entanto, esta não se faz tão presente quanto o necessário. Propiciando um grande índice de roubos e furtos no Parque da Juventude, além de atos de vandalismo contra o patrimônio público.

2.5.3 Estrutura disponível

O EMC foi alocado no térreo do antigo Pavilhão 4, onde funcionava a enfermaria do extinto Complexo Penitenciário Carandiru. De acordo com o Projeto Arquitetônico e Paisagístico do Parque da Juventude, em virtude da restrição estrutural do prédio as tubulações necessárias à infraestrutura estão localizadas na parte externa da área de uso das salas. Isso inclui a tubulação de água gelada, água para Sprinkler e incêndio, cabeamento elétrico, de telefonia, de lógica e automação. Para sustentar e proteger as tubulações optou-se por um sistema de pré-moldado de concreto que reveste os pavilhões. O átrio central do prédio apresenta vidro transparente apoiado em estrutura metálica com abertura nas faces anterior e posterior.

É pertinente ressaltar que o EMC funciona em um espaço que não foi pensado para salvaguardar um acervo museológico, ou mesmo para ser um centro de memória. De acordo com transcrição da entrevista da diretora Márcia Loduca Fernandes, realizada em 22 de setembro de 2011, para o projeto História Oral, página 02, quando ela chegou em 2006 para a implementação da ETEC Parque da Juventude, o Espaço Memória Carandiru: "Já existia, sim, este projeto, mas ele foi maquiado". Em linhas gerais, o processo de demolição do prédio não teve orientações sobre o projeto de preservação da memória, de maneira a manter um espaço com suas características originais, visando à implementação do projeto Espaço Memória Carandiru, assim, a sua alocação não aconteceu de maneira planejada.

O EMC possui duas portas, a principal é de fácil acesso para entrada e saída, a secundária está obstruída por uma extensa vitrine, que ocupa boa parte da lateral direita da sala. Além da vitrine o ambiente conta com três pequenas celas, que foram recriadas para servir de memória física do presídio, todas com portas de ferro oriundas da casa de detenção, já desgastas pela ação da ferrugem. Na parte interna das celas, janelas gradeadas, vedadas por vidros que têm cinco centímetros a mais que o tamanho da janela, também já apresentam ferrugem e parecem ter deixado escorrer água de chuva pela parede, provocando descamamento da pintura e bolor, dando ao espaço aparência deteriorada, o que não é propriamente um defeito ou problema se a intenção for deixar estes ambientes com uma imagem decadente, para favorecer algum aspecto cenográfico.

Passando pela entrada principal, à esquerda, há um vão e em seguida as três celas, estas constituídas por:

Cela 1 – Porta com inscrição do Salmo de Davi na parte interna, com sanitário de chão e pia sem aparência de desgaste/uso e cama de alvenaria, cano hidráulico enferrujado, fio elétrico solto, piso cimentado áspero. Sobre a cama de alvenaria, está: um reservatório plástico de água, lavatório de louça e canos plásticos. O espaço apresenta excesso de sujidade e baratas mortas.

Cela 2 – Na parte interna da porta foi desenhado um olho. Está guardados na cela um sanitário de chão, uma pia sem aparência de desgaste/uso, caixas de papelão e plástico, o piso é de cimentado liso, o local aparenta menor sujidade que a primeira cela.

Cela 3 – Porta com desenho de São Jorge na parte interna, melhor aparência das paredes e limpeza em relação às outras duas celas, com tubulação hidráulica aparente e enferrujada. No canto superior direito do teto nota-se um buraco. Contém ainda, uma estante de ferro onde estão objetos do acervo embalados e com a inscrição "objetos infestados e não catalogados".

As janelas das celas não possuem nem um bloqueio contra luz externa. As portas, apesar de terem sido utilizadas na instalação "Portas" em 2002, produzida pelo artista plástico Siron Franco, não aparentam ter passado por nenhum processo de higienização, apresentando perda de suporte e policromia, assim como oxidação e sujidades.



Gradio e vidro sem bloqueio contra luz. Foto de novembro de 2015.

O vão ao lado da Cela 3 tem um janelão vedado, e abriga três portas de madeira com pinturas desgastadas, cinco possíveis portas de material não identificado, embaladas em plástico bolha, duas portas de ferro enferrujadas, um carrinho de ferro enferrujado, duas telas de ferro "quadriculadas" vazadas no tamanho de portas, uma maca de madeira, um gradeado de janela e dois objetos embalados em plástico bolha sem identificação. Neste espaço o teto foi revestido e foram instaladas luminárias, não apresentando tubulações e fios aparentes, como mostra a imagem a seguir:



Teto com revestimento e luminárias. Foto de novembro de 2015.

As paredes do espaço são de concreto com pintura branca em processo de descascamento, sujidades, marcas generalizadas, grandes orifícios e sistema hidráulico aparente, principalmente dentro das celas.



Buraco no teto de uma das celas. Foto de novembro de 2015.

Apesar de existir uma estrutura metálica para sustentação do forro, este ainda não foi colocado, deixando a mostra o sistema de iluminação, de alarme contra incêndio e sprinklers. O piso sem revestimento é, em boa parte da sala, de cimento queimado.



Estrutura para colocação de forro. Foto de novembro de 2015.

Não há controle ou monitoramento de temperatura, umidade ou iluminação, sendo o local perceptivelmente úmido e quente, com baixa circulação de ar. O espaço é abafado devido ao aumento de temperatura, provocado pelo sistema de iluminação e propicio a geração de microclimas.

A alocação no térreo do prédio acarreta alguns riscos eminentes para o Espaço Memória dentre eles: infestação por pragas e suas consequências, incêndio, furtos e roubos. O térreo é um espaço de livre acesso, tanto para a comunidade interna da ETEC quanto para a comunidade externa, além de funcionar a copa e a

cantina do edifício. O local para a estocagem do lixo produzido pela unidade, até o descarte é próximo da entrada lateral, bem perto do EMC.

A princípio a instituição não tem estratégia específica para lidar com nenhum tipo de poluente gasoso ou particulado, como sistema de filtração, vitrine selada, capa contra poeira.

Visando a implantação do Laboratório de Museu, no ano de 2011, foi realizado por um grupo de alunos do curso Técnico em Museologia o Diagnóstico Situacional do Espaço Memória Carandiru, tal diagnóstico apresenta um breve descritivo do espaço, indicações da presença de sistema de segurança de combate a incêndio instalado, porém inoperante, além das condições ambientais.

Como conclusão, o grupo sugere algumas mediadas a serem tomadas:

- a) Implementação de um projeto estrutural para circulação de ar;
- b) Revisão do projeto de sistema de segurança;
- c) Reconhecimento funcional do sistema hidráulico:
- d) Finalização do sistema elétrico e iluminação;
- e) Finalização estrutural para teto e forro;
- f) Aquisição de mobiliário adequado;
- g) Higienização e manutenção local.

Não há evidências de que tenha sido realizado ao longo do período que compreende os anos de 2011 e 2015 um Diagnóstico de Conservação, tão pouco tenha sido posto em prática o Programa Institucional de Conservação Preventiva do Acervo, um plano de ação que previa a participação de docentes e discentes dos três módulos do Curso Técnico em museologia, tendo como objetivo a organização do espaço, considerando a ambiência adequada para a preservação e o desenvolvimento de atividades como:

- I Definição do espaço para acolhida de visitantes/pesquisadores;
- II Distribuição dos objetos no espaço permitindo sua visibilidade e fruição,
 por parte do público interessado na temática;

- III Organização da Reserva Técnica como espaço físico utilizado para o armazenamento das peças do acervo, que será realizado de acordo com a divisão das coleções tridimensional (objetos) e bidimensional (documentação). A ordenação seguirá critérios segundo os materiais, dimensões, forma e peso, buscando também o acesso lógico e fácil a cada objeto;
- IV Início do mapeamento das condições ambientais com a elaboração de uma planilha e medição de UR (Umidade Relativa) e T (Temperatura) com a colocação de higrômetros no espaço;
- V Diagnóstico e tratamento de infestação biológica. Limpeza das estantes.
 Abertura das embalagens do acervo. Separação dos objetos por tipologia.
 Higienização. Distribuição dos objetos nas prateleiras.

E ações que deveriam ser executadas pela administração da ETEC Parque da Juventude:

- Limpeza do espaço físico;
- Fechamento definitivo das aberturas externas janelas das celas;
- Montagem e distribuição do mobiliário de guarda e de práticas técnicas estantes e bancadas;
- Bases: Higienização e/ou pintura;
- Deslocamento dos objetos de grandes dimensões para seus locais definitivos;
- Fechamento (ou não) do forro onde é possível ver a estrutura metálica de sustentação;
- Diminuição do nível de iluminação e instalação de interruptor dimmer (dispositivo de controle de luminosidade em lâmpadas);
- Revisão dos sistemas de iluminação, segurança e hidráulico;
- Instalação de extintores adequados ao uso do espaço.

Algumas providências descritas a cima foram tomadas, janelas foram lacradas, extintores foram colocados no local, porém de forma inadequada. Ocorre que passado tanto tempo, ainda há muito por fazer no espaço que abriga o EMC.

2.6 Equipe

Não há uma equipe que se dedique exclusivamente ao Memória Carandiru, porém existe um grupo de docentes que define quais objetos podem ou não fazer parte do acervo do EMC, sendo a professora Cecília Machado quem responde pelo Espaço Memória Carandiru. Demais existe um estagiário que fica encarregado, basicamente, pela digitação das peças catalogadas no inventário, já a marcação, catalogação e higienização dos objetos do acervo são feitas por alunos do curso técnico, orientados pelos docentes das disciplinas de conservação e documentação. Administrativamente há um Grupo Gestor, composto por três membros, entre eles a diretora da ETEC Parque da Juventude, Márcia Loduca Fernandes, este grupo, apesar de não ser publicado em Diário Oficial ou outro documento que torne pública a sua atuação, é quem se responsabiliza pela administração do EMC.

A limpeza do espaço é feita pelos funcionários da ETEC, sobe orientação de colaboradores envolvidos com o EMC. O prédio que abriga o Espaço Memória é protegido por seguranças terceirizados em seus dois acessos. O primeiro e principal, está na lateral direita do prédio ao lado da entrada do estacionamento, onde o acesso só é permitido mediante apresentação do cartão de identificação da ETEC fornecido a funcionários, professores e alunos da escola técnica. O segundo fica em frente à Biblioteca de São Paulo e a área de passeio do Parque da Juventude, este local conta com a presença de seguranças durante o dia, porém, seu acesso é liberado sem muitas restrições por se tratar da entrada do Acessa São Paulo (projeto estadual de acesso gratuito a internet). Durante a noite o local é fechado, sem possibilidade de transito de público externo.

2.7 As partes que constituem o todo: O acervo suas características e aspectos de conservação

O acervo formador provém da coleção particular de Maureen Bissilliat, que coletou objetos dos moradores da Casa de Detenção Professor Flamínio Fávero do

final da década de 70 até a desativação do presídio em 2002. Porém é importante ressaltar que as peças doadas por Bissilliat, apesar de serem as de maior relevância dentro do acervo, só chegaram ao EMC em 2011. Até então, o que se trabalhava na instituição como acervo, eram os vestígios de partes da construção da penitenciária. Estas eram 138 peças, das quais 27 foram consideradas de relevância, o restante passa por processo de descarte, realizado pelos alunos do Curso Técnico em Museologia, 1º Módulo de 2014, supervisionados pela professora Andrea Zabrieszach.

Atualmente, a instituição soma aproximadamente 800 peças, entre os objetos doados por Maureen Bissilliat e os vestígios da Casa de Detenção, sendo a doação, até o momento, a única forma de aquisição de objetos para o acervo.

Averiguou-se que outras duas doações foram feitas, posteriormente, ao EMC. Uma veio da coleção particular de um ex-diretor do presídio, Luiz Camargo Wolfmann, são em sua maioria fotos. A outra de uma defensora pública bem guista pelos detentos são quadros, presentes feitos pelos presos e entregues a ela. Atualmente o comitê formado por docentes do Curso Técnico em Museologia, em particular a professora Cecília Machado, é quem responde pela incorporação de novos objetos ao acervo, porém por falta de espaço físico e de profissionais que possam gerir com propriedade este acervo, novas peças não devem ser adquiridas por ora, mas é de interesse desse acervo integrar a sua coleção objetos (fotos, artesanatos, depoimentos) que remetam ao cotidiano dos moradores do Complexo Carandiru e ajudem a contar a história desse presídio modelo que se tornou uma cidade, não a história conhecida por todos marcada pelo massacre dos 111 e sim, o poder de adaptação desses homens que fizeram do seu cativeiro um lar, com a personalidade de cada um deles. Por esse motivo podemos olhar para esse acervo por uma ótica antropológica, trata-se da capacidade de organização social, com a criação de leis, delegação de tarefas, enfim, de um estado dentro de uma instituição do estado.

Para catalogar esta coleção os alunos do Curso Técnico em Museologia, segundo e terceiro módulos de 2011, propuseram em trabalho de conclusão de curso uma "Organização das Referências", com o manual de preenchimento dos diversos suportes encontrados no acervo, que vai de imagens religiosas a armas improvisadas, de brinquedos confeccionados com "pet" a áudios de entrevistas com

ex-moradores. São aproximadamente 90 horas de gravações, já transcritas, graças a projeto desenvolvido por alunos e professores do curso técnico.

Não existe uma Política de Acervo propriamente dita, existe uma proposta de Política de Acervo elaborada em 2011 pelos alunos do Curso Técnico em Museologia, orientados pelos professores Paulo Nascimento e Juliana Monteiro, nela procedimentos de aquisição, relatórios técnicos, formulários de empréstimo. ficha de conservação, termo de entrega e recebimento do objeto estão estabelecidos e submetem-se (principalmente processos de aquisição, empréstimo, transferência, desincorporação) a Instrução de Serviços nº 05/2005 do Centro Paula Souza.

Outros documentos também foram idealizados por alunos ou professores, caso do Manual de Preenchimento de Ficha de Inventário, elaborado pelos professores Juliana Monteiro e Paulo Lima, que estabelece a forma que devem ser preenchidos os campos da ficha de inventário, que prevê os grupos: Dados de Identificação, Dados de Produção do Objeto, Dados Técnicos, Dados de Conservação, Descritores e Dados do Responsável, o mesmo documento prevê ainda como deve ser feita a marcação dos objetos.

No que compete aos dados de identificação do objeto apurou-se que, a numeração adotada, é Alfa Numérica Bipartida a qual é formada pela sigla da instituição e número de registro.

Exemplo: EMC. 0001

Para conjuntos de objetos ou partes, o desdobramento numérico deve obedecer a sequinte ordem:

Exemplo: EMC. 0001.1

As fichas utilizadas para catalogação dos objetos são documentos elaborados por professores do Curso Técnico em Museologia, que são preenchidas pelos alunos em atividades das disciplinas de Documentação e Conservação. As primeiras fichas de catalogação são de autoria das professoras Andréa Zabrieszach e Juliana Alves, pensadas para documentar os vestígios da penitenciária, são fichas de conservação, que detalham as condições físicas das peças.

Atualmente está sendo atualizada a ficha de inventário. Idealizada pela professora Juliana Monteiro, esta partiu do inventário feito para a exposição Sobrevivências. Uma exposição sobre vivências: Carandiru de 2014, realizado por uma estagiária e aluna do curso técnico, aproximadamente 480 peças já foram inventariadas no sistema elaborado pela professora. Não há livro de tombo recente ou desatualizado, quanto ao Banco de Dados, o EMC conta com uma planilha Excel que segue os parâmetros do Manual de Preenchimento de ficha de Inventário pensado pelos professores Paulo Lima e Juliana Monteiro em 2011. Trata-se de uma ficha de inventário alimentada pela atividade de catalogação dos alunos do Curso Técnico e digitadas pelo estagiário do EMC, efetivamente o responsável pela documentação da instituição que conta com o auxílio dos docentes do Curso Técnico em Museologia, especialmente da professora Cecília Machado.

Os objetos do acervo são compostos por diversos materiais como plástico, metal, variedade de papéis e madeira, a maioria dos objetos estão em risco devido ao armazenamento improvisado, as telas e esculturas de papel machê, que são numerosas estão mais suscetíveis à umidade e muitos objetos do acervo ainda estão dentro de caixas de papelão, o que não propicia sua conservação. O mobiliário não é adequado, por se tratarem de prateleiras de ferro que podem oxidar, além disso, mesas são utilizadas para acomodar objetos do acervo, contudo foi feita uma proteção com TNT e de certo modo os objetos foram devidamente acondicionados nelas, ainda que este não seja o acondicionamento ideal para as peças.

Fora isso, não foi definido muito bem qual a área de reserva técnica e qual a aérea de exposição, de forma que, até o momento, estas são uma coisa só. Sendo assim, é possível observar objetos já higienizados e acondicionados em prateleiras ou mesas espalhadas pelo local, compartilhando o mesmo espaço com objetos não higienizados.



Acondicionamento impróprio. Foto de novembro de 2015.

Porém, o principal risco interno para o acervo, pode não ser o acondicionamento. Mas sim, o iminente perigo de incêndio causado pelas instalações elétricas inapropriadas e a proximidade com a copa e a cantina da escola, que estão localizadas no mesmo andar do EMC, podendo haver acidentes com vazamentos de gás, faíscas, curto nas instalações elétricas ou mesmo por chama de guimbas de cigarro não apagadas, pois os fumantes costumam se reunir na área externa da escola ao lado do EMC.

Como risco externo, podem ser apontados os acidentes de trânsito, devido às vias importantes em torno do espaço, os quais podem ocasionar uma explosão, por exemplo. A incidência de raios no espaço aberto e com árvores do Parque da Juventude, pode ser outro fator externo causador de incêndio.

Dentro do espaço de guarda foi encontrado apenas um extintor de incêndio, o qual não segue as orientações da norma técnica, como mostram as imagens abaixo:





Único extintor da sala. Foto de novembro de 2015

Os dispositivos de alarme antincêndio foram instalados, porém não há indícios de que estejam operando e também não possuem sinalização adequada.





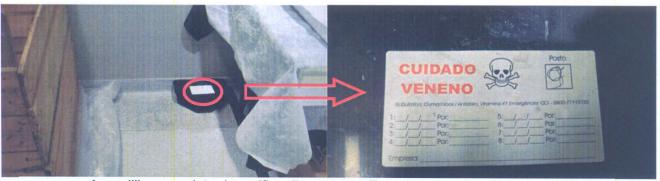
Dispositivos de alarme, na entrada e no meio da sala. Fotos de novembro de 2015.

Os detectores de fumaça do espaço estão lacrados, sinalizando que não estão em uso, o mesmo parece acontecer com os sprinklers, que apesar de estarem ligados a tubulação de água, não aparentam estar funcionando. E se estiverem o melhor é que não sejam acionados, pois esse sistema é inadequado como medida de segurança antincêndio, devido à natureza do acervo, que em sua maior parte é composto por papel, madeira e metal.



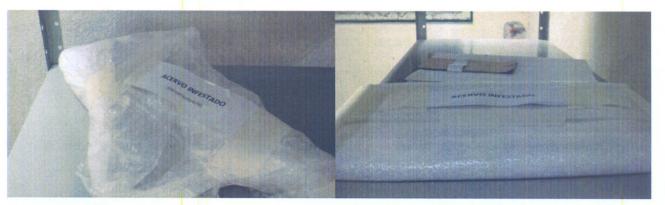
Sprinkler em evidência. Foto de novembro de 2015.

Quanto ao controle de pragas, não há informação fixada de nenhum tipo de controle biológico. Há grande presença de pombos, inclusive no pátio interno, da escola. Fora isso existem relatos de infestação de ratos, desde a época do presídio, provavelmente, devido à proximidade do local com um córrego. Dentro da área de guarda é possível identificar algumas armadilhas para baratas, porém não se encontram etiquetas com datas, indicando a frequência com que são trocadas as armadilhas.



Armadilha sem data de verificação ou troca. Foto de novembro de 2015.

Uma das celas, aparentemente, está sendo usada como área de "quarentena", onde objetos identificados como "Acervo Infestado" ficam separados dos demais.



Objetos isolados e sem identificação aparente. Foto de novembro de 2015.

De maneira geral os acondicionamentos dos objetos são confeccionados pelos alunos do Curso Técnico em Museologia durante as aulas de Conservação, e há um cuidado para que estes sejam feitos de materiais neutros, como: papel cartão, ethafoam, papel glassine, papel de seda e tecido de algodão cru.

Os objetos estão marcados indiretamente conforme especificações dadas nas aulas de Conservação de Acervo, com papel neutro, escrita a lápis e fixado com barbante ou linha de algodão. Em alguns objetos há etiqueta no canto superior direito dos acondicionamentos indicando a mesma marcação da peça.

Os procedimentos de conservação preventiva como higienização e acondicionamento, são realizados no Laboratório localizado no terceiro andar, sala 301, pelos alunos do curso de Museologia na disciplina de Conservação de Acervo, não é possível realizar restauros em aula, apenas pequenas estabilizações. Todos os procedimentos de conservação realizados pelos alunos são registrados em uma ficha de conservação atrelada ao objeto e obedecem ao Manual de Preenchimento de 2011.

2.8 Funções museológicas

Na prática o espaço vem sendo usado como reserva técnica a qual abriga o acervo doado por Maureen Bissilliat. E os objetos desse acervo são trabalhados nas aulas de documentação e conservação pelos alunos do Curso Técnico em Museologia, sobe supervisão dos docentes que ministram essas disciplinas. Por tanto, como já foi dito anteriormente, a denominação mais adequada para o espaço hoje, é antes a de "Espaço Laboratório", do que propriamente museu ou espaço memória. Essa foi a saída encontrada para cumprir ao menos um requisito do decreto 54.929/2009. Trabalhar os objetos do acervo em sala de aula garante o acesso à pesquisa, fora isso em 2014, outra exigência do decreto foi atendida, os objetos saíram de suas caixas e estiveram expostos no Museu da Casa Brasileira na mostra Casas do Brasil com a exposição Sobrevivências. Uma exposição sobre vivências: Carandiru, ação que deu acesso público a objetos do acervo.

No entanto, não se pode dizer que há um núcleo de pesquisa, documentação, conservação e comunicação no Espaço Memória Carandiru, o que existe são estratégias para garantir o cumprimento de algumas exigências do decreto de criação da instituição.

De forma geral, existe uma preocupação tanto de alunos quanto de professores para que o acervo do Espaço Memória Carandiru não se perca, porém, hoje pouco pode ser feito pela instituição, por falta de recursos e de uma equipe que se dedique somente ao espaço. Fato é que o Memória Carandiru existe apenas no papel e suas peças só não se perderam ainda, porque discentes e docentes abraçam a responsabilidade, semestre após semestre para que algo, por menor que possa parecer, seja feito para preservar o acervo do EMC. Pequenas ações e propostas, que permitem ao menos a higienização e a catalogação dos objetos, aguardando seus espaços definitivos em uma sala de exposição, que não está pronta ou a segurança de seu acondicionamento em uma reserva técnica, ainda não estabelecida. Demais não há como afirmar que hoje as funções museológicas do Espaço Memória Carandiru estejam sendo de fato cumpridas.

3 PROJETO: "UMA INFÂNCIA CARANDIRU"

A exposição irá trabalhar o dia de visita, maneira encontrada para abordar o tema central do projeto, o qual discute as marcas deixadas pelas crianças que frequentaram o presídio, marcas materializadas nos brinquedos e fotos que fazem parte do acervo do Espaço Memória Carandiru (EMC).

Porém, não há intenção de recriar o dia de visita, a ideia é lançar luz sobre outro personagem, levantar questões sobre um assunto, provavelmente, menos discutido do que a violência, a superlotação e as condições sub-humanas dos presídios. Pretende-se falar daqueles que vivem a prisão sem residir nela, sobretudo fazer o exercício de imaginar o que é para uma criança visitar o pai em uma penitenciária. Supor suas sensações e impressões, refletir no que isso pode acarretar para o seu futuro e no que acarreta cotidianamente ter o pai ou a mãe ou ambos presos.

3.1 A busca pelo tema da exposição

Após o primeiro contato com o acervo do Espaço Memoria Carandiru, notouse uma gama considerável de objetos religiosos e outra, em menor número, de "brinquedos", alguns aparentemente fabricados pelos próprios residentes do complexo penitenciário.

Um primeiro impulso foi trabalhar com as peças religiosas, investigando quais eram as religiões praticadas pelos internos e sabendo que havia uma diversidade delas, pesquisar como era a relação entre os praticantes de cada uma, apurar se haviam e quem eram os sacerdotes que frequentavam o presídio para ministrar os cultos, ritos, de cada religião, enfim, traçar um panorama da religiosidade dentro do Carandiru.

Este já seria um projeto trabalhoso, que exigiria uma pesquisa minuciosa, mas a presença de objetos do universo infantil dentro daquele que foi considerado o maior presídio da América Latina causou maior curiosidade, levantando questões como: Teria uma criança esquecido seu brinquedo no dia de visita? Ou será que um residente teria guardado o objeto como lembrança do filho ou irmão? Ou ainda, seriam estes brinquedos presentes, que por algum motivo deixaram de ser entregues? Ou seriam objetos feitos para distrair as crianças, quando estas vinham

à penitenciária? Sendo assim, a proposta para o projeto passou a ser a investigação desses objetos dentro da casa de detenção, buscando entender como chegaram ao presídio.

Respostas começaram a ser elucidadas a partir das pesquisas sobre o dia de visita, onde foram encontradas evidências dos personagens que deixaram suas marcas na penitenciária. Crianças foram registradas no Carandiru durante visita a seus pais ou parentes, em dia de shows e de reuniões entre a direção da casa de detenção e os familiares dos internos, indício de que os brinquedos podem ter sido confeccionados para elas ou lhes pertenciam. Partindo destes indícios os olhares se voltaram para essa direção, contar a história do dia de visita no Carandiru, dando enfoque aos pequenos visitantes e aos objetos tradicionalmente ligados a eles.

3.2 Carandiru dos visitantes

A exposição "Uma infância Carandiru", tem a pretensão de entender o que objetos tipicamente ligados ao mundo infantil faziam dentro de um presídio, eram lembranças guardadas por um pai? Eram presentes que deixaram de ser entregues a um filho? Por esse motivo, resgataremos uma ideia lançada pela exposição "Sobrevivências. Uma exposição sobre vivências: Carandiru", realizada no Museu da Casa Brasileira em 2014, onde o público era convidado a pensar no espaço de reclusão como moradia. Sendo assim, o objetivo seria dar continuidade a essa história, não mais sobe o olhar dos residentes, mas sim sobe o olhar dos visitantes, especificamente, sobe o olhar dos pequenos visitantes que deixaram seus vestígios na casa de detenção.

Dessa maneira, pretende-se distanciar a exposição da memoria negativa que permeia a história da instituição Professor Flamínio Fávero, aproximando o público do que era o cotidiano do Carandiru, que apesar de ser um lugar hostil, um barril de pólvora, como muitos o considerava. Em que moradores praticavam sim, violência entre si em prol da ordem ou eram tratados com violência em prol da mesma ordem. Ainda assim, esse lugar era a morada de muitos, endereço de mais de sete mil homens, que recebiam ali seus familiares e por esse motivo o Carandiru não poderia ser hostil, caótico e violento o tempo todo.

É sobre a ótica do pai que recebe o filho em sua casa no final de semana, que se baseia a exposição "Uma infância Carandiru", com esse artigo indefinido no nome, porque a única infância da qual se sabe um pouco a respeito é a do prédio, que abrigou a detenção. Sobre a infância que guarda a história dos objetos pode-se fazer apenas suposições e são essas suposições que serão levadas ao público, para que ele se inquiete com a origem e o motivo de estarem objetos tipicamente do mundo infantil, no mundo virado do avesso que é uma penitenciária. Será que um preso teria um átimo do frescor da liberdade de uma criança que brinca sem preocupações ao olhar para um brinquedo? Ou apenas guarda a lembrança de uma infância que não pode acompanhar? Devaneio de liberdade de um residente ou não, fato é que crianças frequentaram o Carandiru e foram registradas em visitas e momentos festivos no presídio, sinal de que podem ter deixado nele, pequenas marcas de sua passagem, as quais se pretende resgatar aqui.

3.3 A história que será contada

Uma Infância Carandiru, como já foi dito, não pretende contar a história da penitenciária, tão pouco a história do massacre de 1992, a proposta da exposição não é refletir sobre a condição dos internos do Carandiru, não é levantar a bandeira do respeito aos direitos humanos. É claro que todas estas questões cabem, quando o assunto é a Casa de Detenção Flamínio Fávero, mas a intenção aqui é discutir outra história, que ainda hoje se repete nos presídios do país, a proposta é dar atenção para a história daqueles que não cumprem pena, mas que de certa forma estão presos, aqueles que são julgados pelo preconceito. Os familiares dos presos, especialmente os filhos desses homens e mulheres. A ideia é convidar os visitantes a refletir sobre as sensações de uma criança que entra em um presídio, que vê a mãe passar pela revista dos guardas, que tenta entender o porquê do pai morar em um lugar cercado por muros grades e homens armados, tentar supor o que poderia ser feito por essa criança, para que ela não venha a sofrer as consequências de um erro praticado por seus pais.

4 CARANDIRU: COR E TOM

A exposição não tem a intenção de reproduzir o espaço do presídio, longe disso, o que se pretende é reproduzir um momento da vida na detenção. Momento esse, muito esperado pelos residentes, os quais cumpriam um verdadeiro ritual para o dia de visita com a faxina, buscando passar para os familiares um aparente bem estar, trazido pela limpeza e pela decoração da casa de detenção, através dos painéis pintados por todo o complexo.

Para transmitir para o público, o que era e como era um dia de visita no Carandiru, optou-se por iniciar a exposição com um tom mais sobreo e em seguida quebrar esta sobriedade com os módulos que representam, especificamente, o dia de visita. Estes receberão um tratamento mais leve, devido às cores escolhidas para pintar as paredes e da iluminação que se pretende fazer nestes espaços. Isso se faz necessário porque os visitantes devem saber e sentir que a exposição fala de um lugar conflituoso, onde a violência estava presente. Porém não o tempo todo, e o dia de visita era uma ocasião em que a detenção precisava ter mais aparência de casa do que de confinamento, pois era o dia de receber os entes queridos.

4.1 Espaço memória Carandiru: Casa da exposição

4.1.1 OS "PS"

Praça

O Espaço Memória Carandiru (EMC) é de responsabilidade do Curso Técnico em Museologia, da ETEC Parque da Juventude. O EMC fica no térreo da escola técnica, o primeiro prédio na entrada do Parque da Juventude, em frente à Biblioteca de São Paulo, tendo a esquerda a ETEC das Artes e a direita a estação de metrô Carandiru e a Marginal Tietê. Localização que tanto pode facilitar o acesso do público a instituição, quanto pode otimizar sua divulgação. Pois, trabalhando apenas o entorno do EMC é possível: tentar alcançar usuários e funcionários do metrô, da biblioteca, do parque e das escolas técnicas. Havendo ainda a possibilidade de atingir os frequentadores do Acessa São Paulo, que não necessariamente são alunos das ETECs.

Preço

A ETEC é um aparelho do governo, de uso público, mantido com recursos do Centro Paula Souza, por isso entende-se que a taxa de entrada deve ser gratuita, o que poderia aumentar o interesse em conhecer o espaço daqueles que estão diariamente no local (estudantes e funcionários das ETECs), ou mesmo daqueles que visitam ou trabalham no parque, na biblioteca ou no Acessa São Paulo.

Produto

"Uma Infância Carandiru" abordará um lado da história do Complexo pouco conhecido, deixando de lado a narrativa do massacre, já abordada pelo filme de Hector Babenco, e a visão de seus moradores, retratada na exposição "Sobrevivências. Uma exposição sobre vivências: Carandiru". A ideia é fazer com que os visitantes da exposição possam vivenciar, minimamente, como era um dia de visita, sobretudo o que era para uma criança visitar o pai dentro do maior presídio da América Latina, supor seus medos, suas sensações, observar que esforços eram feitos pelos detentos e por alguns diretores do Complexo, para tornar o ambiente menos hostil para os pequenos visitantes. Essa é essência da exposição, chamar a atenção para uma questão que persiste ainda hoje e se possível levar o público a refletir sobre como receber crianças em um presídio. A visita de familiares é direito assegurado ao apenado, mas aos familiares não é dado o direito de visitar um detento sem que pareçam estar fazendo algo errado. Muitas vezes sendo tratados sem o menor respeito, isso inclui as crianças. Essa é a mensagem da exposição, fazer saber que ainda existem crianças vivendo infâncias Carandiru.

Promoção

Para chamar a atenção, sobretudo do público interno da ETEC Parque da Juventude, será lançado um desafio semanal na entrada do EMC. A ideia consiste em desafiar quem estiver passando a decifrar uma gíria usada no Carandiru, retirada do livro de Maureen Bissiliat. Será colocado um "flip-chart" no tablado de madeira em frente ao EMC, na direção de sua entrada, um local de destaque no pátio da escola, com a inscrição "Mande a real" e em seguida a gíria da semana, em letras

grandes e legíveis escritas com caneta piloto preta, mais abaixo as instruções para participação e o prêmio para quem acertar o desafio destacado em vermelho.



Exemplo de exibição da atividade "Mande a Real"

O desafio será lançado na terça-feira, durante a semana quem se arriscar a dar um palpite deverá depositar em uma urna, que estará ao lado do "flip-chart", um pedacinho de papel com nome, endereço de e-mail, facebook e a resposta do desafio. Na quinta-feira a urna será recolhida, se houver um acertador ele será revelado na sexta-feira. O resultado será divulgado no "flip-chart", nos endereços eletrônicos do EMC, no e-mail e facebook do vencedor e nos grupos de facebook da ETEC, o prêmio será o livro "Aqui dentro - páginas de uma memória: Carandiru", de Maureen Bissiliat e um novo desafio será lançado. Caso não haja um vencedor, o desafio permanecerá o mesmo por duas semanas, não existindo acertadores, ao final da segunda semana a resposta será divulgada e um novo desafio proposto. A atividade ocorrerá de terça a sexta, porque o EMC está condicionado a rotina de funcionamento da ETEC, que tem fluxo maior de pessoas durante a semana. Também por isso, provavelmente, um acordo deverá ser firmado entre a escola e os organizadores da exposição, para que o espaço possa ser aberto de terça a

domingo das 9 hs às 17hs e desse modo tentar atrair para o museu, nos finais de semana, os frequentadores do parque.

Essa atividade tem a intenção, não apenas de chamar visitantes para a exposição, mas também fazer com que o público interno, e quem sabe externo, da ETEC Parque da Juventude conheça a missão e a história do espaço, que estão explicitas no livro de Bissiliat, fonte de pesquisa do projeto "Uma infância Carandiru".

4.1.2 Análise Swot

Externa

Oportunidade – A localização do espaço é um ponto positivo, por estar ao lado do metrô e de vias expressas da Zona Norte, facilitando o acesso do público em geral.

Outro ponto a ser considerado, que pode aguçar a curiosidade dos visitantes. É a possibilidade de estes poderem conhecer celas recriadas no antigo pavilhão 4 do Carandiru, o qual abrigava a enfermaria do presídio. Isso pode possibilitar ao público a experiência de estar em uma sala que integrou a penitenciária, dando ao visitante a vivência do local de onde foram coletados alguns dos objetos da exposição.

Ameaça – Na área onde está situado o EMC são frequentes as queixas de furto, roubo e delitos dessa natureza, o que pode inibir a visita ao espaço, já que esses delitos acontecem mesmo a luz do dia. Outro fator inibidor de público é a presença de pessoas em vulnerabilidade social, o que poderia ser minimizado se houvesse um projeto das instituições do Parque da Juventude para interagir com esse público, integrando-o em atividades que não partissem apenas do EMC, mas da biblioteca, da ETEC de Artes. Enfim, um esforço dessas instituições para aproximar este público ao invés de descarta-lo, já que essa é uma atitude muito discutida dentro dos museus, a relação com o entorno. Talvez esta aproximação pudesse começar com o EMC em parceria com as demais instituições do parque, para depois se difundir em ações realizadas em todos os espaços citados.

Outro problema detectado no EMC é a falta de estrutura, a instituição trabalha com poucos recursos, a sala de guarda e exposição precisa de inúmeros reparos, não há funcionários, o acervo está aos cuidados dos docentes e alunos do Curso Técnico em Museologia, o que dificulta sua conservação, catalogação e consequentemente o levantamento de objetos que possam ser expostos.

Interno

Pontos Fortes – O tema escolhido para a exposição é inusitado, pouco estudado, o que pode chamar a atenção do público. Porque muito se fala sobre as condições precárias dos presídios, da violação dos direitos humanos em relação aos detentos, mas pouco é dito sobre a recepção daqueles que não estão cumprindo pena, porém são tratados com igual indiferença pelo sistema carcerário, tendo seus direitos violados. E no caso das crianças tais direitos foram esquecidos, pois não existem artigos no Estatuto da Criança e do Adolescente especificando o tratamento para crianças que visitam os pais em presídios, sendo assim, elas são tratadas como adultos e como os adultos tem seus direitos ignorados. Dessa forma, ainda que a exposição fale do Carandiru, já conhecido pelo filme que trata do massacre, "Uma infância Carandiru" lança luz sobre outra história do presídio, história repetida até hoje nas penitenciárias do país. Esse é o diferencial desse projeto, que pode ter a seu favor a possibilidade de ser discutido em uma instituição frequentada, majoritariamente, por jovens de 16 a 20 anos, jovens em formação que podem receber o tema com um olhar, talvez, menos preconceituoso do que um adulto convicto de seus julgamentos morais.

Pontos Fracos – O EMC tem inúmeras questões a serem resolvidas. Uma delas é o espaço físico, que além de pequeno, abriga a área de guarda e a área expositiva em um mesmo local, não havendo divisão entre reserva técnica e espaço expositivo. A capitação de recursos para exposições e outras atividades do museu, também é um problema, pois estando atrelada ao Centro Paula Souza, dificilmente, a instituição terá permissão para firmar parcerias com entidades de capital privado

ou de qualquer outra natureza, dependendo de recursos provenientes de editais e do próprio Centro Paula Souza.

O fato de o museu ficar muito próximo à cantina da ETEC e do local de refeição dos alunos, é mais um complicador para o EMC, pois o deixa vulnerável a incidentes que possam acontecer na cantina, que levem a um incêndio, por exemplo, e possibilita o acesso de visitantes com alimentos, comprometendo o controle de pragas do espaço, já que não existem funcionários que possam acompanhar a entrada do público.

Outra questão diz respeito aos objetos do acervo, a maioria ainda está sendo retirada de caixas, portanto, não estão devidamente prontos para serem expostos.

4.2 O público

4.2.1 Quem visitaria o EMC?

O EMC por sua localização pode receber, principalmente, estudantes das ETECs, porém outros públicos circulam pelo local como funcionários das escolas técnicas, visitantes do parque, enfim. Essas pessoas se dividem basicamente em dois grupos os quais se pretende atingir:

Grupo 1- Estudantes, professores (do ensino médio e técnico) que frequentam o prédio quase diariamente, assim como alunos que estudam nos arredores, frequentadores da biblioteca e do Parque da Juventude.

Grupo 2- Pessoas em vulnerabilidade social, que estão nos arredores e são atraídas para o prédio pelo programa Acessa São Paulo, que podem ser chamadas para o museu através de ações educativas, as quais discutam a temática do EMC. Que trata, entre outras coisas, da dificuldade do Estado em lidar com questões sociais, o que engloba a criação de um sistema de reeducação adequado para quem comete crimes e ações sociais que realmente integrem pessoas em vulnerabilidade social.

4.2.2 Conhecendo os visitantes do EMC

Como o EMC ainda não foi aberto ao público, o questionário a seguir teria como finalidade conhecer os possíveis visitantes do espaço. Ou melhor, saber se os

frequentadores do Acessa São Paulo, os alunos e funcionários da ETEC Parque da Juventude, que são visitantes em potencial da instituição, conhecem a proposta do Espaço Memória Carandiru, para futuramente elaborar exposições ou atividades que possam atender e aproximar o museu desse público.

Acredita-se que após iniciar suas atividades, seja interessante para instituição realizar novas pesquisas abrangendo não só os alunos da ETEC Parque da Juventude, mas também os alunos da ETEC de Artes, usuários da Biblioteca de São Paulo e do Parque da Juventude. Para que a exemplo da pesquisa feita por Larissa Lysakowski Venzke, no Museu da Baronesa, identifiquem-se os frequentadores do entorno do EMC e as estratégias que podem trazê-los ao museu.

Questionário – Pesquisa de Público

- 1 Qual seu nível de escolaridade?
 - a) Ensino Fundamental incompleto
 - b) Ensino Fundamental completo
 - c) Ensino Médio incompleto
 - d) Ensino Médio completo
 - e) Ensino Superior incompleto
 - f) Ensino Superior completo
- 2- Você costuma frequentar museus? Se sim, quantas vezes ao ano?
 - a) Uma vez por semana
 - b) Uma vez por mês
 - c) Duas vezes por mês
 - d) Três ou quatro vezes por ano
 - e) Uma vez por ano
 - f) Nunca
- 3- Qual a sua atividade na ETEC Parque da Juventude?
 - a) Aluno (a)

- b) Professor (a)
- c) Frequentador (a) do Acessa São Paulo
- d) Funcionário (a)
- e) Outros (Não exerce nenhuma atividade na ETEC, entrou no prédio para ir à Cantina, para usar o banheiro, para buscar informações sobre cursos, etc.).

4- Qual atividade cultural você faz?

- a) Cinema
- b) Teatro
- c) Shows
- d) Sarau
- e) Bibliotecas
- f) Filmes e/ou séries (em casa)
- g) Nenhuma destas atividades
- h) Todas essas atividades

5- Você conhece a história do Carandiru?

- a) Conheço apenas através da mídia (filme, noticiários, etc.).
- b) Conheço
- c) Nunca ouvi falar

6- Você conhece a proposta do Espaço Memória Carandiru. Sabe onde ele fica aqui na ETEC?

- a) Sim, e sei onde fica
- b) Sim, mas não sei onde fica
- c) Não e nunca ouvi nada a respeito

7- Você frequentaria um museu sobre o Carandiru?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez, dependendo da abordagem

8- Q	uais	temas	sobre	0	cotidiano	do	Carandiru	você	gostaria	de	saber	mais	?
------	------	-------	-------	---	-----------	----	-----------	------	----------	----	-------	------	---

- a) Religião
- b) Artesanato
- c) Esporte
- d) Dia a dia dos moradores
- e) Família

sobre o Carandiru'?	
k	

4.2.3 Falando com o Público

Para promover a exposição será feito um pedido ao metrô para que cartazes sejam fixados em locais autorizados, que não gerem custos de divulgação para o orçamento da exposição. Sendo as estações da linha azul as de interesse estratégico para divulgação, já que esta é a linha de acesso à estação Carandiru, que fica ao lado da ETEC sede do EMC.

Demais, será requerida permissão para que panfletos possam ser disponibilizados na recepção da Biblioteca de São Paulo, do Acessa São Paulo e na área de convivência (pátio/refeitório) da ETEC das Artes. E havendo a possibilidade, será solicitada a fixação de cartazes, não só no pátio das ETECs, mas também nos murais de avisos das escolas técnicas. O mesmo será feito para que possa ocorrer divulgação no Parque da Juventude, neste caso, panfletos serão distribuídos aos visitantes do parque, sobretudo no final de semana, quando mais pessoas circulam pelo espaço.

Quanto à divulgação via internet, além de promover a exibição de banners e notícias sobre a exposição, no site, instagram e faceboock do EMC. Pretende-se solicitar permissão para o envio de material da exposição, principalmente banners,

para o site do Centro Paula Souza, assim como, para os grupos das ETECs no "Facebook". Existe ainda a possibilidade de enviar atividades e informações, assim como material de divulgação, para o mural do facebook e e-mail dos participantes da atividade "Mande a real", dessa forma espera-se atingir um número maior de pessoas, por meio do compartilhamento entre os usuários da rede social.

Como o museu está começando suas atividades, pretende-se iniciar uma aproximação com as instituições do entorno, por isso convites para abertura da exposição serão enviados às instituições próximas ao EMC: Biblioteca de São Paulo, Museu Penitenciário Paulista, Associação Museu Memória do Jaçanã e também para entidades afins como as ETECs da Cidade de São Paulo, escolas do ensino fundamental e médio do entorno, ao Museu da Casa Brasileira, que abrigou uma exposição com objetos do EMC em 2014 e a Maureen Bissiliat, idealizadora do Espaço Memória Carandiru.

Estando o EMC atrelado ao Centro Paula Souza, a capitação de recursos para a exposição deverá ser feita, principalmente, através de editais. Já que dificilmente a instituição liberará o uso de capital de terceiros e tão pouco a reprodução de logotipos destes, em materiais de divulgação que levem o nome do Espaço Memória Carandiru. E dificilmente se consiga firmar uma parceria, na qual o parceiro não peça, pelo menos, visibilidade. Provavelmente este venha a ser um fator complicador, para realização do material de divulgação.

4.3 O que vai ser visto

Visualmente, assim como conceitualmente, "Uma infância Carandiru" se constituirá de contrastes: o lugar "receptivo" que se opõe ao hostil, o mundo adulto e o mundo infantil, o cárcere que é moradia. E ainda que exista certa leveza nas salas que tratam sobre o dia de visita, a narrativa da exposição não pretende esquecer que está falando de um lugar conflituoso, por vezes palco de acontecimentos violentos. Por isso iniciará com uma atmosfera mais sobrea, tanto nas cores quanto na iluminação, que só trará luminosidade total aos espaços que tratam dos momentos mais amenos da exposição. Os módulos que narram o dia de visita serão mais iluminados, para dar a ideia de que são os maiores e mais importantes da narrativa, ao passo que o primeiro e o último, além das cores menos vibrantes,

receberão baixa iluminação para que tragam realmente um ar tenso, chocando-se com a atmosfera mais alegre das outras salas, para atingir este objetivo serão utilizadas as seguintes cores da cartela:



Cartela de Cores da exposição por módulo

Nas paredes dos módulos inicial e final serão usadas, respectivamente, as cores "Cadeira de Balanço" (aparece no início da cartela de cores) e "Creme Escocês" (última cor da cartela), ambas lembram um cinza-amarronzado, sendo uma mais escura e a outra mais clara, a intenção é remeter as cores sujas e desgastadas das paredes do Carandiru.

Contrastando com essas cores neutras e sobreas, optou-se pelo verde claro "Camaleão", para colorir o módulo 2. Trazendo luz à sala onde ficarão os brinquedos e logo de início rompendo com o ar pesado empregado ao primeiro módulo. No módulo 3, essa atmosfera mais alegre será mantida com o uso da cor "Azul claro". O azul trará a suavidade, a nostalgia e memória desse momento de reunião familiar, que provavelmente levava mais graça à vida no presídio.

O módulo 4, faz uma homenagem à madrinha dos detentos, admirada e respeitada pelos residentes do complexo. Rita Cadilac trazia nos seus shows muita sensualidade, que será lembrada nas paredes com o "Vermelho Escarlate". Um vermelho mais escuro e terroso, com o fundo que segue a linha dos tons neutros e que traz, novamente, o contraste com o azul da sala anterior, por ser o vermelho mais "pesado" do que o azul.

Seguindo a busca da suavidade em oposição à sobriedade, foi desenvolvido o logotipo da exposição, que traz a mesma proposta das cores escolhidas para os módulos. Contrapor cores mais fechadas com cores mais abertas.

Por isso, o mesmo tom de verde do módulo 2 é usado na palavra "infância" no logotipo. Buscando a mesma delicadeza da sala, no desenho da palavra, a fonte usada para escrever "infância" lembra algo escrito a mão, porém não se trata de uma letra muito rebuscada é mais a letra caprichada de uma criança no caderno de

caligrafia. O artigo indeterminado "uma", deslocado de "infância", assumirá uma posição lateral, porque, por fim, é ele que impossibilita dizer de que infância está se falando. Fazendo o contrapeso, a palavra "Carandiru" será escrita toda em caixa alta e cor "chumbo", com linhas mais retas, que tem a pretensão de lembrar os prédios do complexo.

Para ajudar a compor a identidade visual do projeto, optou-se por usar a fonte "Courier New", que se assemelha a letra das máquinas de datilografia, muito utilizadas no presídio. Portanto os textos de parede, cartazes, enfim, todo material escrito da exposição, impresso ou digital, será redigido com essa fonte e seguirá o mesmo raciocínio no uso das cores desenvolvidas para o logotipo e para o espaço expositivo.



Logotipo desenvolvido para exposição

4.4 Materializando a divulgação

Essa é a cara que se pretende imprimir a exposição, que será reproduzida em todo material de divulgação e de apoio do educativo.

Panfleto

Medida 10x15cm



Frente



Verso

O panfleto que será distribuído, nas imediações do EMC, Biblioteca de São Paulo, Acessa São Paulo e ETECs, trás um fundo bege acinzentado, o qual está

próximo da cor usada nas paredes do primeiro módulo e contrasta, principalmente, com o verde da palavra infância do logotipo, mantendo as relações de conflito presentes na atmosfera das salas expositivas, esta relação será almejada na composição de todo o material de divulgação da exposição.

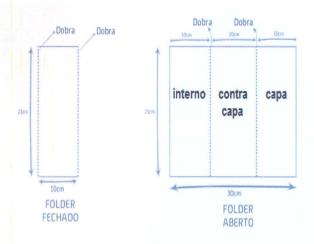
Na frente do panfleto, especificamente no centro dele, em destaque está o logotipo da exposição, seguido de um pequeno texto, um tanto deslocado para direita, que convida o visitante a conhecer uma exposição diferente dentro do tema penitenciária, pretendendo instigar a curiosidade do leitor para que este venha de fato visitar o espaço. A posição dos textos que compõe o panfleto, um mais ao centro e outro mais a direita, cria um certo movimento, não fazendo dele uma imagem monótona.

No verso encontram-se informações, que são importantes para quem deseja conhecer a exposição, tais como: localização, dias e horário de funcionamento, isenção de entrada, telefone de contato e agendamento de visitas com o educativo. A fonte utilizada é a mesma dos textos de parede da exposição, a "Courier New", que remete a letra datilografada comumente utilizada no presídio, recebe a cor preta para se destacar no fundo bege acinzentado, tornando-se mais legível. Observa-se ainda, o desenho de um carrinho verde água, tom presente na cartela de cores da exposição e no logotipo, ilustrado de forma a parecer um desenho feito por criança, o que dá um ar menos sério a esse fundo de cor mais sobrea. Para completar, na parte inferior do verso do panfleto estão os logotipos dos órgãos responsáveis pelo espaço e que apoiarão a exposição.

Tanto na frente quanto no verso do panfleto a área preenchida foi bem explorada, propiciando o equilíbrio do texto no espaço, sendo os elementos disponibilizados de maneira harmônica, seguindo o senso natural da leitura ocidental, da direita para esquerda, de cima para baixo.

Folder

Medida - 21x 30cm



Esquema de dobras

"Uma infância Carandiru", não pretende contar história do Complexo peni-tenciário, mas sim dar luz a outra história, deixada um tanto de lado, fato que pouco se discute. A exposição pretende fazer o público refletir sobre as sensações daqueles que não estão confinados, e, no entanto, encontram-se também presos. Afinal quase ninguém comenta com tranquilidade que visita o pai em um presidio. De forma que o momento de liberdade da família do preso é o dia de visita na Casa de detenção.

Entre deixando de lado a certeza sobre o que encontrará aqui. E conheça outras histórias, com outros personagens, que não são os presos, outros objetos, que não são armas improvisadas.

Espaço Memória Carandiru

Av. Cruzeiro do Sul, 2630 Santana - São Paulo.

Visitação de terça a domingo das 9h às 17h

Entrada Franca

Acesso a pessoas com deficiência Estacionamento pago no local

Educativo

Para visitas educativas entre em contato:(11) 2089-8600 ou pelo e-mail agendamento@emc.org.br



www.emc.org.br

- facebook.com/espaçomemoriacarandiru
- O instagram.com/emc_org

EMC





"Por favor, deixem aqui suas certezas."

(Luiz Eduardo Soares - Cientista político)

00

Fora



Dentro

O folder compartilha por fora as mesmas ideias no uso das cores e estruturação dos textos do panfleto. Novamente o logotipo é destacado e a frase do cientista político Luiz Eduardo Soares, que se tornou o jargão da exposição, é repetida, a fim de instigar o visitante a conhecer "Uma infância Carandiru". Abrindo o folder o visitante encontrará o texto curatorial da exposição, apresentado de maneira sucinta, apenas para introduzir a temática da exposição.

A parte interna é dividida em 5 pequenos blocos, os quais representam os módulos da exposição e estão divididos conforme as cores utilizadas nas paredes de cada sala, compostos por um pequeno texto e uma foto que resumem o tema do módulo. Atrás estão todas as informações necessárias para se visitar a exposição: endereço, dias e horário de funcionamento, gratuidade da entrada, telefone de contato e para agendamento de visitas com o educativo, assim como o site, facebook e instagram do Espaço Memória Carandiru, há inclusive um mapa para ajudar o visitante a localizar o EMC. Abaixo dessas informações aparecem os logotipos dos órgãos responsáveis pelo espaço e que apoiarão a exposição.

Esse folder será distribuído dentro do EMC, por ser composto de dados mais completos, pois se presume que o visitante, o qual passou pela exposição, possa querer guardar e buscar mais informações sobre o espaço e sobre "Uma infância Carandiru", tendo no folder os meios para encontra-las.

De modo geral acredita-se que a disposição dos textos e das imagens dentro e fora do folder, apesar deste trazer mais dados escritos, não chegam a tornar sua apreciação maçante. Pelo contrário, o uso das cores dentro do material, assim como a presença das imagens, impedem que a leitura seja desagradável e por fora os textos não estão dispostos em grandes blocos, o que faz do folder um material aprazível de se ler.

Banner

Medida - 300x250 px



O banner, que será vinculado no site, facebook e instagram do EMC e também no site da ETEC, nos grupos de facebook das ETECs e que poderá ser enviado para os participantes da atividade "Mande a Real," será composto por duas partes.

A parte esquerda terá uma foto do acervo do Espaço Memória Carandiru, que integra a exposição. A imagem ilustra a reunião entre os familiares dos residentes e a direção do presídio, uma visita diferente da habitual, a qual visava à aproximação da direção do Carandiru e dos familiares dos detentos, relação que é abordada na exposição.

A foto tem um tom bege envelhecido, que remete a uma sensação nostálgica de algo que ficou esquecido na memória, ao mesmo tempo em que compõe harmonicamente, por ser da mesma família de cores do bege acinzentado, o fundo do banner. Essa composição está presente em todo o material de divulgação da exposição.

A direita do banner leem-se as informações sobre a exposição, seguindo o mesmo layout de todo o material gráfico, com o fundo bege acinzentado, a fonte "Courier New", o logotipo da exposição em destaque na parte superior, logo abaixo aparece a data de abertura da exposição com a fonte estabelecida, porém destacada em vermelho, imprimindo importância ao que foi escrito. Na parte inferior estão as informações de localização, contato e logotipos do EMC e da ETEC. Todos os elementos que compõem o texto do banner encontram-se distribuídos harmonicamente pelo espaço de forma que a leitura seja confortável, chamando a atenção para a data de abertura em vermelho, que é a única cor que foge um pouco da cartela de cores da exposição, por não ser o mesmo tom usado no módulo 4, e que por natureza é uma cor de alerta.

Convite

Medida - 300x250 px



O Espaço Memória Carandiru tem o prazer de convidar V. Sa. para a abertura da exposição:

No dia 07 de Julho às 11h

Período :07 de Jul / 15 de Out Terça a domingo, das 9h às 17h

Av. Cruzeiro do Sul, 2630 Santana - São Paulo. (11) 2089-8600 / www.emc.org.br

S EMC TEtec

Convite 1



O Espaço Memória Carandiru tem o prazer de convidar V. Sa. para a abertura da exposição:

No dia 07 de Julho às 11h

Periodo :07 de Jul / 15 de Out Terça a domingo, das 9h às 17h

Av. Cruzeiro do Sul, 2630 Santana – São Paulo. (11) 2089- 8600 / www.emc.org.br

EMC Tetec

Convite 2



Convite 3

O Convite foi elaborado a partir de três fotos diferentes, como pode ser visto nas imagens a cima. Porém, é muito parecido com o banner de internet, salvo exceção do texto na parte superior direita, que convida o destinatário a comparecer a abertura da exposição, o qual não aparece no banner. Este material será, prioritariamente, enviado por e-mail, evitando despesas com postagens, para as instituições citadas anteriormente.

Cartaz

Medida 84,1x 118,9 cm

Enfância CARANDIRU

A história de quem não cumpria pena mas também estava preso.



07 DE JULHO A 15 DE OUTUBRO

Espaço Memória Carandiru

Endereço: Av. Cruzeiro do Sul, 2630 Santana - São Paulo.

Telefone para agendamentos: (11) 2089- 8600

Horário: Terça a domingo das 9h às 17h

Entrada Franca









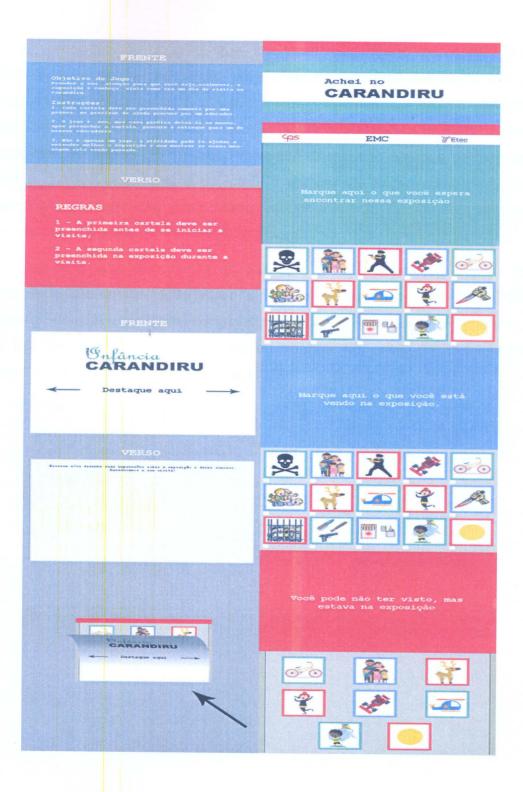
O cartaz traz o logotipo da exposição centralizado na parte superior, logo abaixo se lê uma frase, que pretende intrigar e estimular o público a visitar "Uma infância Carandiru". Sendo o ponto de destaque deste material uma fotografia, que estará presente na exposição.

A fotografia pertence ao acervo do EMC e retrata crianças em algum dos muitos encontros familiares que ocorreram no complexo penitenciário, por cima dessa imagem foram colocadas grandes grades, ilustrando o que diz o texto, parafraseando: "elas não cumpriam pena, mas também estavam presas". O esperado é que a composição frase e imagem chame a atenção das pessoas de forma imediata, despertando o interesse delas em visitar a exposição.

Logo abaixo da fotografia, em vermelho e caixa alta, para despertar ainda mais atenção, temos o período de duração da exposição e em seguida as informações de localização, contato, horário de funcionamento e a gratuidade da entrada. No lado inferior direito a figura do carrinho infantil verde-água, que também aparece no panfleto e no folder, é retomada, a fim de quebrar um pouco a densidade, seriedade e peso da fotografia, a qual se mantem como elemento principal. Ainda na parte inferior um recorte de faixa branca é feito para dar destaque aos logotipos das instituições que apoiarão a exposição.

Todos os elementos que compõe o cartaz (logotipo, pequeno texto e imagem) fazem dele um instrumento de comunicação eficaz, que da conta de passar a mensagem da exposição e ao mesmo tempo causa impacto, provocando o leitor a ir à exposição para conhecer mais sobre o assunto do cartaz.

Jogo



O jogo elaborado pela equipe educativa da exposição, não foge da concepção do material de divulgação. Trás o logo como elemento principal na parte externa, recebe as cores dos módulos no interior, o que o torna colorido e atrativo, seus textos estão redigidos com a fonte "Courier New".

O propósito do jogo é que os visitantes preencham duas cartelas, representadas a direita da imagem, uma antes de entrar na exposição e a outra durante a visita pelo espaço. O objetivo é induzir o visitante a prestar atenção em pontos chave da narrativa expográfica, por isso a regra para o preenchimento das cartelas está destacada em um bloco vermelho, o segundo a esquerda da imagem. A ideia é que ele seja dobrado de forma a parecer um folder, como demonstra o desenho apontado por uma seta no canto inferior esquerdo, facilitando que este seja guardado pelo visitante.

Mais que uma experiência de interação com a exposição o jogo trás a possibilidade de comunicação entre o público e a equipe de "Uma infância Carandiru", pois há um espaço destinado a receber as impressões do visitante, que pode ser destacado e deixado no museu ao final da visita, conforme mostra o desenho do quarto bloco a esquerda da imagem.

5 O QUE VAI SER DITO

A exposição é composta por cinco módulos, cada um apresentará um aspecto do dia de visita. Com exceção do primeiro que terá a função de situar o público, quanto ao local que será usado como pano de fundo para contar a narrativa.

Apresentar-se-á a seguir tudo àquilo que será dito, no caso escrito, para ajudar a contar essa história.

5.1 Texto de abertura:

VISITANTES SEJAM BENVINDOS! E como bem disse o cientista político Luiz Eduardo Soares: "Por favor, deixem aqui suas certezas".

Convidamos vocês a participarem de um dia de visita naquele que foi o maior presídio da América Latina, mas não qualquer visita. A brincadeira aqui é imaginar que você está indo ao encontro de um parente ou amigo que está preso. Ou ainda mais, imaginar que você é uma criança que está indo visitar o seu o pai em um ambiente nada amistoso, pouco familiar, imaginar quais são os preparativos de seu pai que te aguarda. Ele que através da família recebe as notícias de além-muro. O que levar nesse dia? O que esperar encontrar na penitenciária? Como é passar pelos portões e chegar a Divinéia (pátio principal)? Como é passar pela revista dos guardas?

"Uma infância Carandiru", não pretende contar a história do Complexo penitenciário, mas sim dar luz a outra história, deixada um tanto de lado. Fato que pouco se discute. A exposição pretende fazer o público refletir sobre as sensações daqueles que não estão confinados, e, no entanto, encontram-se também presos. Afinal quase ninguém comenta com tranquilidade que visita o pai em um presídio. De forma que o momento de liberdade da família do preso é o dia de visita na Casa de detenção.

Entre deixando de lado a certeza sobre o que encontrará aqui. E conheça outras histórias, com outros personagens, que não são os presos, outros objetos, que não são armas improvisadas.

Entre, veja, ouça, sinta e tenha uma BOA VISITA!

5.2 Textos para o módulo 1: Carandiru: Contando a história

Neste módulo através de textos e imagens contaremos a história da casa de detenção, noticiando os principais acontecimentos do presídio da inauguração até o seu fechamento em 2002. Isso se dará em uma espécie de linha do tempo, que se "desfaz" e se "mistura" nos outros módulos. Abaixo os textos que compõe o módulo:

Texto I:

Será associada a este texto uma foto que pertence ao acervo do jornal Estadão (O Estado de S. Paulo), publicada na página cinco desse mesmo jornal, no dia 21 de abril de 1920.

- 1920 É inaugurada, no bairro do Carandiru, a Nova Penitenciária do Estado, que com o título de presídio modelo e obra executada pelo escritório de Francisco de Paula Ramos de Azevedo, prometia sanar os problemas da já então saturada Cadeia Pública de São Paulo.
- 1945 Início da construção da Casa de detenção de São Paulo, no terreno da Penitenciária do Estado.

Texto II:

Acompanha o texto mais uma foto do acervo do jornal Estadão, que data da década de 50.

 1956 O prédio administrativo e o pavilhão 2 ficam prontos, com capacidade para abrigar 500 pessoas. Surgia à Casa de Detenção de São Paulo, que nos anos de 1960, 1961 e 1962 ganhou mais três pavilhões 8, 9 e 5 sempre com o intuito de aumentar a capacidade do presídio de receber mais internos.

Texto III:

Ilustrado por uma foto de 1962, pertencente ao acervo do jornal Estadão, que mostra a parte externa do presídio.

- 1964 No último andar do pavilhão 2, onde ficavam as mulheres, começou a primeira grande rebelião do Carandiru, que resultou, segundo fontes da época, em mais de 100 feridos e 10 mortos. Depois disso as mulheres foram levadas para um presídio feminino e o local foi convertido em celas chamadas individuais, que abrigavam 4 moradores e celas coletivas dividias por até 10 homens. Cinco anos depois o presídio que deveria ter 2.200 homens já contava com 3.200.
- 1972 O Juiz Corregedor dos presídios, Dr. Renato Laércio Talli, alerta o Corregedor-Geral da justiça sobre a alarmante superlotação da Casa de Detenção, neste mesmo ano um homem tem o crânio quebrado por seus companheiros de cela, aparentemente porque estes achavam que a morte de um deles traria mais espaço ao confinamento.

Texto IV:

Acompanha o texto, foto do acervo do jornal Estadão, de 25 de outubro de 1967, que flagrou a concentração de detentos no pátio, após um incêndio.

- 1974 É inaugurado o pavilhão 6, a princípio destinado à atividades educativas. Logo este projeto foi abandonado e o local foi convertido em celas. Neste ano denuncias sobre corrupção e violência contra os residentes são investigadas e arquivadas, enquanto isso os moradores do Carandiru, cada vez em maior número, se organizam criando suas próprias leis ("Lei do Cão"), elegendo seus juízes ("Juiz de Cela") e executando suas sentenças. No ano seguinte os pavilhões 4 e 7 são inaugurados, ampliando a capacidade do presídio para 3.250 homens, no entanto, o Carandiru já contava com mais de 6 mil moradores.
- Em 1975 Dr. Renato Laércio Talli, volta a alertar o corregedor sobre o crescente aumento da população Carcerária. Porém a resposta para este problema, sempre é construir mais pavilhões.

Texto V:

O texto a seguir, será integrado ao segundo módulo, acompanhado de uma foto do acervo do EMC.

- 1980 Luiz Camargo Wolfman, Luizão como ficou conhecido pelos residentes, assume a direção do Carandiru e cria várias medidas para tornar a vida na prisão "menos dura". Uma delas demonstrava preocupação direta com os pequenos visitantes do presídio. Luizão montou um mini zoológico na entrada da Divinéia (Pátio Principal), para distrair as crianças da visão dos agentes penitenciários armados no auto da muralha. Dois anos depois, ele é feito refém em uma tentativa de fuga.
- 1983 Violência e mortes continuam acontecendo na penitenciária. Governantes discutem o primeiro plano de desativação da Casa de Detenção Carandiru. As rebeliões acontecem uma após a outra. No ano de 1985, mais 11 internos são mortos em uma rebelião. Em 1986, um túnel enorme é descoberto, o primeiro de muitos. Neste ano Luizão entrega seu cargo, a partir de então vários diretores passaram pela penitenciária sem permanecerem nela por muito tempo.

Texto VI:

Este texto fará parte do quinto módulo e trará uma foto do acervo do EMC.

- 1990 Início das obras, jamais concluídas, do Carandiru 2 com intuito de desafogar o Carandiru.
- 1992 Em 2 de outubro desse ano a Casa de Detenção Flamínio Fávero perde
 111 moradores, volta a se falar no fechamento do Carandiru. Tentativas de fuga e rebeliões continuam a provocar mortes no presídio.
- 1998 Lançado o Concurso de revitalização do espaço onde ficava o Complexo Carandiru, desapropriado 4 anos antes. Uma exigência é que as construções não tenham grades, abandonando as características de presídio.
 Vence o projeto da equipe de Roberto Aflalo Filho, sendo o projeto paisagístico de Rosa Grena Kliass.

Texto VII:

Texto ilustrado por foto publicada no site "Advisor travel", fecha a linha do tempo e o último módulo da exposição.

- 2001 Rebeliões em 29 presídios do Estado e ataques a polícia atribuídos ao grupo Primeiro Comando da Capital (PCC), colocam em pauta a segurança pública e a situação insustentável das penitenciárias de São Paulo, especialmente o Carandiru.
- 2002 Em 15 de setembro os últimos moradores deixam o Carandiru e no dia
 08 de dezembro os pavilhões 6, 8 e 9 são implodidos.
- 2003 O Parque da Juventude é inaugurado no espaço antes destinado ao Complexo Carandiru. Mais tarde a Etec Parque da Juventude será entregue, não sem resistência social, muitas pessoas não gostaram da ideia de fazer do Carandiru uma escola. A ETEC ocupa hoje os antigos pavilhões 4 e 7 do presídio.

5.3 Texto para o módulo 2: De quem é esse Brinquedo?

A sala "De quem é esse Brinquedo?" desafia o visitante a refletir sobre os objetos aqui expostos: Como chegaram até o presídio? Seriam lembranças guardas por um pai? Ou será que foram esquecidos? Ou quem sabe foram presentes que por algum motivo deixaram de ser entregues?

Pouco conhecemos sobre os objetos e sobre a infância que cada um deles acompanhou, na verdade da infância dos habitantes dessa casa e de seus pequenos visitantes nada sabemos. Por isso "Uma infância Carandiru", com esse artigo indefinido no nome, porque a única infância da qual temos alguma informação é a do prédio que abrigou a penitenciária.

Mas, sabemos que por aqui passaram muitas crianças, que deixaram no presídio parte de sua infância e suas marcas.

5.4 Texto para o módulo 3: Dia de Visita

As frases que compõe o texto serão separadas dele e fixadas ao lado do televisor onde dois trechos do documentário "O prisioneiro da grade de ferro", de Paulo Sacramento, estarão sendo exibidos.

"para as visitas encontrar nós num ambiente mais adequado nos princípios de higiene e civilização."

(Bisilliat, Maureen. Aqui dentro-Páginas de uma Memória: Carandiru, p.39). "(...) é uma questão de parecer sempre estar bem pros familiares. Apesar de estarmos presos, a gente continua tendo família..."

(Bisilliat, Maureen. Agui dentro-Páginas de uma Memória: Carandiru, p.36).

Com água e sabão começavam os preparativos para o dia de visita, porque era importante para os residentes receberem seus familiares em um lugar mais limpo, mais claro, menos hostil, por isso a faxina e talvez também os painéis estivessem sempre presentes na casa de detenção. Os parentes eram recebidos nos dias de visita, de shows e de reunião da diretoria com a família dos internos. Alguns diretores como, Luís P. F. Borges mantinham relações amistosas e de alguma maneira próxima com os familiares dos detentos, havia respeito e medidas eram tomadas para receber da melhor maneira os visitantes.

A família era, por assim dizer, o divino para o preso, para ela eram construídos pequenos altares com fotos e pertences dos familiares. Mas, como nem sempre tudo estava calmo no Carandiru, em 1981 ocorreu uma rebelião durante a visita do Dia das Mães, os parentes dos moradores nada sofreram, porém um residente morreu e dois funcionários se feriram.

5.5 Texto para o módulo 4: É dia da Rita!

Ao lado do texto haverá uma reprodução da página cinco do jornal o "Estado de São Paulo", que traz a matéria citada.

O jornal "O Estado de S.Paulo", noticiava no dia 15 de dezembro de 1988, a apresentação de natal de Rita Cadilac, na Casa de Detenção Flamínio Fávero. A artista, segundo o jornal, foi assistida por 7.200 internos e 10 mil visitantes. Em um show que reuniu 35 artistas, ela recebeu destaque na matéria, por ser a responsável por empolgar os espectadores.

Isso porque Rita era a Madrinha. Amadrinhava residentes nas formaturas do presídio, foi a amiga escolhida para aconselhar sobre a utilização de preservativo nas relações sexuais e o descarte das agulhas no uso de drogas injetáveis (Campanha contra DSTs, de iniciativa do médico Dr. Dráuzio Varella), era a colega que participava das atividades do presídio mesmo que não fosse dia de show. Ela frequentava encontros religiosos, casamentos. E por tudo isso figura que tinha o respeito e a confiança dos moradores do Complexo Carandiru e de seus familiares.

5.6 Texto para o módulo 5: O último "bonde"

No dia 20 de setembro de 2002 a Casa de Detenção Flamínio Fávero abriu as portas para seus últimos dias de visita. Houve tumulto neste dia, como foram tumultuados os dias do Carandiru. E por fim, não houve mais faxina, não houve mais shows ou rebeliões, apenas visitantes circularam livremente por alguns pavilhões sem ter que pedir licença aos seus moradores.

Os portões da Divinéia se fecharam no fim da última visita, 25 dias depois.

6 COMO VAI SER DITO

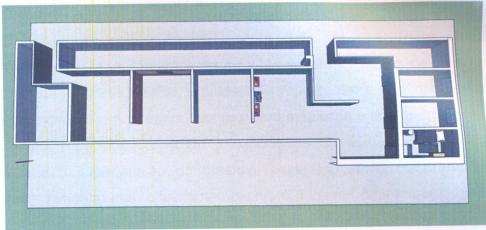
Anteriormente foi discutido o conteúdo escrito da exposição e a atmosfera que se pretende atribuir a cada módulo, porém falta falar do como se pretende contar essa história, quais as estruturas necessárias para compor um cenário para essa narrativa.

Como já foi colocado a exposição terá cinco módulos e incorporará três celas do Espaço Memória Carandiru a sua expografia, para garantir a narrativa os contrastes esperados e já mencionados.

Para construir o espaço expositivo serão erguidas paredes de MDF (Medium Density Fiberboard), que dividirão os módulos conservando o espaço das celas. Pouco mobiliário será necessário para compor a cenografia, somente duas celas precisarão de objetos cenográficos (camas, cobertores, travesseiros) e apenas um módulo (De quem é esse Brinquedo?) exibirá objetos (sete brinquedos do acervo do EMC), estes serão acomodados em prateleiras de MDF, semelhante a nichos de madeira. A exposição será ilustrada, principalmente, por fotos, somando 70 no total. São 63 pertencentes ao EMC, 5 ao acervo do jornal Estadão, 1 foto foi retirada do site "Catraca Livre" e 1 outra do site "Advisor Travel", todas as referências podem ser encontradas na lista de objetos para exposição, no final deste capítulo. As fotos serão plotadas em adesivo de vinil fosco em tamanhos variados. Os 14 textos, contando logotipo e ficha técnica, serão impressos em adesivo de vinil transparente. A narrativa contará também com exibições audiovisuais em três módulos, para tanto televisores e dispositivos USB foram incluídos no orçamento da exposição, que estará disponível na página 87.

Pensando em acessibilidade, os módulos foram projetados de forma a preservarem espaço de recuo, para facilitar manobras com cadeiras de rodas e com isso favorecer a circulação na área expositiva. Três tabletes com arquivo de áudio descrição da exposição ficarão a disposição de visitantes com deficiência visual, outros dez ficarão sobe responsabilidade da equipe educativa e darão suporte as atividades do setor. Espera-se conseguir legendas para os vídeos, que serão vinculados em três salas, contemplando a necessidade de visitantes portadores de deficiência auditiva.

O espaço expositivo pode ser melhor visualizado na representação virtual produzida no programa "Sketchup":

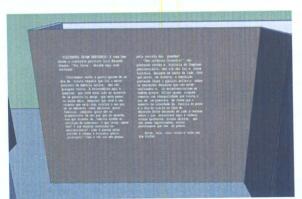


Representação do espaço expositivo

6.1 Expografia módulo a módulo

6.1.1 Abertura

Abre a exposição o texto curatorial, detalhado na imagem da esquerda, que ficará próximo ao logotipo e a ficha técnica, à direita.



Texto curatorial



Logotipo e ficha técnica

6.1.2 Módulo 1: Carandiru: Contando a história

Neste módulo o visitante conhecerá um pouco da história do local onde foram coletados os objetos da exposição, em uma espécie de linha do tempo composta por sete textos e sete fotos (duas do acervo do EMC, quatro do acervo do jornal Estadão e uma do site Advisor Travel). Mas, ao contrário do que se espera de uma linha do tempo esta não será linear, pois se agregará a outros módulos.

6.1.3 Celas

O espaço expositivo do EMC conta com três celas, duas delas serão ambientadas com base nas fotos do livro "Aqui dentro-Páginas de uma Memória: Carandiru," de Maureen Bisilliat, e ajudarão a representar o local onde é contada a história da exposição. A primeira cela receberá mobiliário e será permitida a entrada de visitantes, para que vivenciem a experiência do cárcere. Na segunda será representada a superlotação do presídio, para isso serão utilizados totens de homens em tamanho real, o visitante observará o interior desse ambiente pelo lado de fora. A terceira cela será mobiliada e contará com outros recursos cenográficos (travesseiros, cobertores, etc.), a intenção é conter a entrada do visitante, para que esse só tenha acesso ao início desse ambiente, pois pretende-se montar uma espécie de altar, como o que foi descrito por Bisilliat em palestra na ETEC Parque da Juventude, no dia 05 de abril de 2016. Segundo ela, alguns internos costumavam fazer pequenos altares com brinquedos e objetos pertencentes aos seus filhos, para manter presente a lembrança da família. Este altar será composto por uma foto e um brinquedo do acervo do EMC, e receberá destaque dentro da sala, por ser um elemento de ligação com o próximo módulo, algo importante para continuidade da narrativa.

Porém, não existe a intenção de fornecer a explicação desse elemento no módulo seguinte. Somente o visitante mais interessado encontrará a resposta para este argumento narrativo. A resposta estará no texto que resume o terceiro módulo da exposição.



Cela 1



Cela 2



Cela 3. Destaque para pequeno altar

6.1.4 Módulo 2: De quem é esse Brinquedo?

Este módulo romperá com a atmosfera pesada da sala anterior logo de início. Na entrada o público será recepcionado pela replica de um painel (recuperado a partir de foto retirada do site Catraca Livre), feito pelos moradores do Carandiru para receber seus visitantes.

Além da leveza trazida pela cor escolhida para o módulo, este terá meia parede revestida com o tema zoológico, isto porque, como explica o texto do módulo 1, que será atrelado a esta sala. Luizão, diretor do presídio, montou um mini zoológico para distrair as crianças que visitavam a casa de detenção.

Os brinquedos, sete no total, ficarão dispostos em prateleiras de MDF coloridas.



Representação de painel



Disposição dos brinquedos

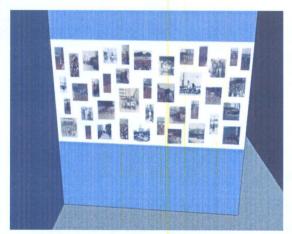


Representação do mini zoológico

6.1.5 Módulo 3: Dia de Visita

Este módulo está dividido em dois núcleos: "Reunião e entrega de presentes", representado por 20 (vinte) fotos de datas comemorativas em que se entregavam presentes para as crianças e das reuniões entre familiares dos detentos e a direção do presídio. O outro núcleo, "Shows" traz 31 (trinta e uma) fotos dos shows apresentados no Carandiru, grande parte dos artistas faziam parte da Caravana Raul Gil. Estas fotos serão amplias em tamanhos diferentes e dispostas, mais ou menos, como era feito na cela de alguns internos. Porém a ideia é orientar essa disposição conforme os núcleos propostos, criando um painel mais harmônico. Não existe a intenção de legendar as fotos, pois não há como dizer com certeza que momentos estão retratados nas imagens, não se sabe ao certo que evento foi fotografado e quando. E não se julgou correto passar informações imprecisas aos visitantes.

Uma visita não acontecia na penitenciária, sem que antes o complexo passasse por uma faxina completa das celas ao pátio, por isso se optou pela reprodução de um vídeo que registrou a faxina da casa de detenção e um dia de visita. As cenas são do documentário "O prisioneiro da grade de ferro (autoretratos)", direção de Paulo Sacramento e serão apresentadas repetidamente, já que possuem duração total de 4'25"27 (quatro minutos, vinte e cinco segundos e vinte e sete centésimos).



Painel de fotos



Televisor para exibição do vídeo

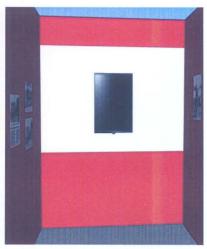
6.1.6 Módulo 4: É dia de Rita!

Um módulo foi reservado somente para Rita Cadilac, porque ela sem dúvida era a artista mais esperada pelos detentos e tinha uma relação muito estreita com eles. Esta sala que homenageia a artista trará dez fotos de Rita Cadilac, em shows e visitas à casa de detenção, uma delas pertence ao acervo do Jornal Estadão, conforme indica a lista de obras da exposição, que será anexada no final deste capitulo.

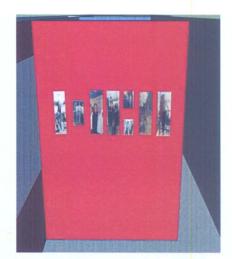
Além das fotos, ajuda a compor a sala, um trecho de 1'24"27 (um minuto, vinte e quatro segundos e 27 centésimos) do programa "Gabi quase proibida", exibido em canal aberto pela emissora SBT, no dia 21 de novembro de 2013. Na ocasião a artista fala sobre suas impressões sobre o Carandiru.







Televisor para reprodução do vídeo



Parede de fotos

6.1.7 Módulo 5: O último "bonde"

O último módulo da exposição apresentará um trecho da reportagem feita em 07 de dezembro de 2002, vinculada pelo telejornal "Brasil Urgente". A reportagem é sobre o último dia de visitas ao Carandiru. O vídeo tem duração de 00"49'80 (quarenta e nove segundos e oitenta centésimos). A sala conta ainda com a continuação da linha do tempo, esta trará os acontecimentos do Carandiru nos anos noventa, os momentos finais da história da casa de detenção e os primeiros momentos da ETEC Parque da Juventude.

Uma atividade da equipe educativa fará uso de um televisor, que ficará nesta sala. Trata-se de uma nuvem de palavras, que quantificará as impressões sobre o Carandiru na visão dos visitantes.







Televisor para exibição do vídeo



Texto do 1º módulo e televisor de uso do educativo

6.2 Eleitos para a exposição

A lista de objetos conta com a imagem dos itens selecionados para exposição e em alguns casos com o número do registro da peça, quando esta pertencer ao Espaço Memória Carandiru e for catalogada. Quando a peça for estranha ao acervo no campo "Instituição", constará a que instituição o item pertence e no final da lista a referência para que este objeto possa ser localizado.

Os vídeos usados na exposição não foram listados, porém estão todos alocados no site youtube.com. São dois trechos do documentário lançado em 2003, "O prisioneiro da grade de ferro (auto-retratos)", com direção de Paulo Sacramento. Uma entrevista da artista Rita Cadilac, concedida ao programa da emissora SBT, "Gabi quase proibida", de 21 de novembro de 2013. E um trecho da reportagem exibida em 07 de dezembro de 2002, pelo telejornal "Brasil Urgente".

Abaixo a lista de objetos da exposição "Uma Infância Carandiru":

	LISTA DE OBJETOS PARA EXPOSIÇÃO				
Número do item	Tipologia do item	Número de registro	Instituição	lmagem	
1	Fotografia		Acervo do jornal O Estado de São Paulo¹	A NOVA PENITENCIARIA	
2	Fotografia		Acervo do jornal O Estado de São Paulo¹		
3	Fotografia		Acervo do jornal O Estado de São Paulo¹		
4	Fotografia		Acervo do jornal O Estado de São Paulo¹		
5	Fotografia		Acervo do jornal O Estado de São Paulo¹		
6	Fotografia		Acervo do EMC		
7	Fotografia		Acervo do EMC		
8	Fotografia		Site Advisor travel²		

9	Fotografia		Site Catraca Livre³	Wisitantes Sejam Bem Vindes Po casion 183
10	Fotografia		Acervo do EMC	Control Contro
11	Objeto		Acervo do EMC	
12	Objeto		Acervo do EMC	
13	Objeto		Acervo do EMC	
14	Objeto		Acervo do EMC	
15	Objeto	ii v	Acervo do EMC	
16	Objeto		Acervo do EMC	

				y and the latest and
17	Objeto	EMC 000467	Acervo do EMC	
18	Objeto	EMC 00008	Acervo do EMC	
19	Fotografia		Acervo do EMC	n n
20	Fotografia		Acervo do EMC	
21	Fotografia		Acervo do EMC	
22	Fotografia		Acervo do EMC	
23	Fotografia		Acervo do EMC	

24	Fotografia	Acervo do EMC	
25	Fotografia	Acervo do EMC	
26	Fotografia	Acervo do EMC	
27	Fotografia	Acervo do EMC	
28	Fotografia	Acervo do EMC	
29	Fotografia	Acervo do EMC	
30	Fotografia	Acervo do EMC	TO ALL STATE OF THE STATE OF TH

31	Fotografia	Acervo do EMC	
32	Fotografia	Acervo do EMC	
33	Fotografia	Acervo do EMC	
34	Fotografia	Acervo do EMC	
35	Fotografia	Acervo do EMC	
36	Fotografia	Acervo do EMC	

37	Fotografia	Acervo do EMC	
38	Fotografia	Acervo do EMC	
39	Fotografia	Acervo do EMC	
40	Fotografia	Acervo do EMC	
41	Fotografia	Acervo do EMC	

42	Fotografia	Acervo do EMC	
43	Fotografia	Acervo do EMC	
44	Fotografia	Acervo do EMC	
45	Fotografia	Acervo do EMC	
46	Fotografia	Acervo do EMC	
47	Fotografia	Acervo do EMC	

48	Fotografia		Acervo do EMC	
49	Fotografia		Acervo do EMC	
50	Fotografia	i	Acervo do EMC	Change
51	Fotografia		Acervo do EMC	
52	Fotografia		Acervo do EMC	一种学
53	Fotografia		Acervo do EMC	
54	Fotografia		Acervo do EMC	
55	Fotografia		Acervo do EMC	

56	Fotografia	Acervo do EMC	
57	Fotografia	Acervo do EMC	
58	Fotografia	Acervo do EMC	
59	Fotografia	Acervo do EMC	
60	Fotografia	Acervo do EMC	
61	Fotografia	Acervo do EMC	
62	Fotografia	Acervo do EMC	

63	Fotografia	Acervo do EMC	
64	Fotografia	Acervo do EMC	
65	Fotografia	Acervo do EMC	
66	Fotografia	Acervo do EMC	
67	Fotografia	Acervo do EMC	
68	Fotografia	Acervo do EMC	
69	Fotografia	Acervo do EMC	

70	Fotografia		Acervo do EMC	
71	Fotografia		Acervo do EMC	
72	Fotografia		Acervo do EMC	
73	Fotografia	¥	Acervo do EMC	
74	Fotografia		Acervo do EMC	OANA DI DIMENOA
75	Fotografia		Acervo do EMC	
76	Fotografia		Acervo do EMC	
77	Fotografia		Acervo do EMC	
78	Fotografia		Acervo do EMC	
	RE	FERÊNCIA DAS F	OTOS ALHEIAS AC	ACERVO
	estadao.com.k	or Carandiru-Penitentia	ary-12777/photos	3. //catracalivre.com.br/sp/tag/ carandiru
1113.auv	isor.traver/poi/t	Jaranana-Ferntentia	ary-12/1/priotos	Caranunu

7 O PLANO EDUCADOR: PORQUE EDUCAR É PRECISO

Esta parte do documento tem como finalidade apresentar um diagnóstico da Ação Educativa proposta para o Espaço Memória Carandiru, assim como apresentar os princípios que norteiam esta ação educativa e, por fim, apresentar projetos desenvolvidos pela equipe de TCC do segundo semestre do Curso Técnico em Museologia da ETEC Parque da Juventude.

7.1 Princípios que norteiam a ação educativa

Segundo o Accreditation UK "museus certificados são abertos e acessíveis. Eles exibem suas coleções e possuem planejamento estratégico para identificar seu público e fornecer serviços de qualidade para uma ampla gama de visitantes." Diante desta ideia, acredita-se que os princípios a seguir são de grande importância para a ação do educativo do EMC:

- avaliar e analisar informações para mensurar as necessidades do público;
- promover uma experiência focada no usuário;
- atender ao turismo e prioridades do entorno se for o caso;
- comunicar-se de forma eficaz com os usuários e potenciais públicos através de uma divulgação acessível;
- proporcionar experiências de aprendizagem e descoberta eficazes e estimulantes voltadas para as coleções.

Em relação à acessibilidade, o American Alliance of Museums em seus princípios para educação em museus traz questões que são importantes para serem aplicadas no educativo do EMC:

- desenvolver e manter fortes relações com a comunidade, instituições, escolas, universidades, outros museus e com o público em geral;
- refletir sobre as necessidades e complexidades de uma sociedade em transformação;
- compreender que uma variedade de perspectivas interpretativas cultural, científica, histórica e estética pode promover maior entendimento e engajamento do público;

Sobre responsabilidade e educação:

- dominar o conteúdo relativo às coleções do museu, suas exposições e missão;
- colaborar com pesquisadores e especialistas;
- promover desenvolvimento profissional e treinamento para a equipe para que possam compartilhar conhecimento sobre método de mediação, novas mídias, novas pesquisas acadêmicas e melhores práticas no campo.
- garantir que a educação está claramente incorporada à missão, objetivos e estratégia financeira do museu;
- incluir problemáticas educativas em discussões entre os departamentos do museu que envolvam planejamento, desenvolvimento e implementação de novos projetos.
- integrar interpretações educativas à expografia;
- de forma ética e contínua, recolher dados sobre os visitantes para avaliar seu aprendizado e documentar o impacto da experiência no museu;
- incorporar conclusões das avaliações ao planejamento e/ou revisão das estratégias educativas;

7.2 Diagnóstico da situação atual e proposta da estruturação do departamento educativo.

O Espaço Memória Carandiru (EMC) não se configura como um museu que recebe visitantes frequentemente. Ele foi constituído em 2007, pelo decreto 52.112 do então governador José Serra e colocado sob a responsabilidade da Secretaria de Relações Institucionais. Em um novo decreto 54.929, o governador Serra transferiu o espaço para a Secretaria do Desenvolvimento. Finalmente, em 2011, o governador Geraldo Alkmin passou o EMC, para a Secretaria do Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, sob a tutela do Centro Paula Souza. Desde então, o espaço funciona como um museu-escola, para o Curso Técnico em Museologia da ETEC Parque da Juventude.

Diante desta situação, será apresentada uma proposta para a ação educativa a ser aplicada a partir da abertura do museu ao público em geral.

A proposta do plano educativo que está sendo desenvolvido para este TCC traz como necessárias ações que tragam o público para dentro do museu e que exista um diálogo entre as exposições e o público. Além do questionário de diagnóstico de público, que ajudará a entender qual é a demanda do museu, atividades educativas visarão à inclusão desse público nas atividades do EMC. Uma das características essenciais de uma boa equipe educativa é a capacidade de adaptação dos métodos e das atividades tendo em vista que cada visitante ou grupo tem suas particularidades e pode exigir diferentes formas de abordagem para assimilar os conceitos apresentados e construir conhecimento a partir deles, portanto a coleta da opinião dos visitantes e de suas ideias para melhorar a mediação são necessárias e estimuladas de maneira que possamos abranger sempre maiores grupos e suas diferentes demandas.

7.3 Formação de equipe

A equipe que desenvolve este trabalho de TCC é constituída de pessoas com idades, formações e áreas de trabalho diversas, sendo integrada por alunos com idade entre 16 e 36 anos, de áreas como História e design de interiores. Essa variedade enriquece as possibilidades de abordagem dos temas expostos para o desenvolvimento de uma proposta de formação de equipe para o EMC.

Para a composição de uma equipe para ação educativa, acredita-se serem necessários, devido ao perfil humanístico do museu, no mínimo, dois educadores plenos de formação universitária da área de humanas, de preferência História ou Ciências Sociais. Entende-se ser necessário que a equipe educativa participe diretamente do desenvolvimento da exposição. Assim sendo, as interpretações educativas sobre a exposição são planejadas juntamente com o desenvolvimento da mesma.

7.4 Recursos

Quando as atividades museológicas do EMC forem iniciadas, espera-se que o departamento educativo tenha recursos próprios para uso na produção dos materiais educativos para o atendimento do público que, muito provavelmente, será composto basicamente pela comunidade escolar (professores, funcionários e estudantes) da

ETEC Parque da Juventude e ETEC de Artes, além de frequentadores do parque, da Biblioteca de São Paulo e do Acessa São Paulo. O fato do acesso ao museu ser complicado, por estar em um ambiente onde a circulação de pessoas é controlada por seguranças, dificulta bastante o acesso de um público espontâneo.

7.5 Parcerias

A tendência do departamento educativo do EMC é trabalhar para firmar parcerias com entidades escolares, instituições de caridade e instituições museológicas. Assim como aconteceu na parceria estabelecida em 2014 entre o EMC e o Museu da Casa Brasileira, que resultou na exposição "Sobrevivências. Uma exposição sobre vivências: Carandiru", realizada no MCB. No caso das parcerias com entidades escolares e instituições de caridade, planeja-se que sejam feitas visitas agendadas com crianças de 15 a 18 anos (alunos de ensino médio).

7.6 Pesquisa para a ação educativa

Neste momento a coleção do EMC está em fase de catalogação, o que dificulta um trabalho mais apurado de pesquisa e conhecimento de seu acervo. O plano é que sejam feitas pesquisas para um maior conhecimento do acervo para que o atendimento ao público seja feito com excelência. Planeja-se também que seja feita uma política de formação contínua dos educadores por meio de parcerias com outros museus e universidades.

Dentro da proposta para a ação educativa inclui-se a produção de jogos e a utilização de uma produção multimídia para a interação entre a equipe educativa e o público. Procurar realizar atividades e projetos visando os visitantes. E ao revisar as estratégias educativas e planejá-las utilizar a opinião do publico, pois, quanto mais próximo de atender todas as necessidades dele melhor a equipe educativa desempenhará o seu papel.

7.7 Avaliação

Para melhor avaliar o trabalho do educativo, são propostas avaliações por meio de questionário ao final de cada visita. Este questionário é passado aos visitantes

que tem a opção de responder ou não, juntamente com essa estratégia a equipe educativa deverá fazer reuniões com periodicidade mensal junto às outras equipes responsáveis pela exposição, de modo a avaliar tanto a relação do material como estratégias mais efetivas a fim de melhorar a transmissão da mensagem referente aos conceitos da exposição como a construção autônoma de conhecimento sobre o tema.

O objetivo dessa equipe educativa é apresentar uma alternativa a educação formal, visando uma aproximação do visitante com a realidade apresentada e assim desconstruir pensamentos e teorias do senso comum sobre a natureza dos internos e seu cotidiano.

7.8 Projetos para gostar de ler/ver a exposição

Como já foi dito a exposição, a qual se aplicará esse plano educativo, abordará uma questão que não tem muito espaço nas discussões sobre o sistema carcerário. O direito a visita é dado ao apenado, porém não se discute sobe que condições serão realizadas estas visitas e qual o tratamento mais adequado para os visitantes, os quais muitas vezes são hostilizados pelos funcionários das penitenciárias, considerados, provavelmente, uma ameaça em potencial. Isso inclui as crianças que passam pelos mesmos procedimentos de revista de um adulto, ainda que este seja um procedimento de segurança, visando o respeito aos direitos da criança e do adolescente, assim como de todo cidadão, a curadoria da exposição acredita que as autoridades poderiam investir em meios melhores e mais eficazes, não só para o procedimento da revista, mas na maneira como se recebem os visitantes em um presídio, podendo diminuir o impacto negativo que o simples ato de visitar o pai ou a mãe, em uma Casa de Detenção, provoca em uma criança.

Dois projetos educativos foram elaborados para a exposição, ambos têm o intuito de desarmar o visitante, convidando-o a deixar um pouco de lado tudo aquilo que ele entende por presídio, todas as memórias negativas que possa ter sobre o Carandiru, para quem sabe poder se surpreender com uma sala de brinquedos coletados dentro daquele que foi um dos presídios mais violentos do país.

Para isso duas atividades foram desenvolvidas e servirão de suporte à "leitura" da exposição.

Projeto 1: O Carandiru pra mim...

Público-alvo:

Comunidade escolar (estudantes, professores e funcionários) da ETEC Parque da Juventude, frequentadores do Acessa S. Paulo e público espontâneo.

Objetivo geral:

Levar o visitante a refletir sobre outro personagem do Carandiru, que tanto quanto o detento vivia a penitenciária, ainda que não residisse nela.

Objetivo específico:

Fazer com que o visitante, saia da exposição com uma ideia mais humanizada das pessoas que viviam no Carandiru, sendo capaz de olhar para o detento como um ser humano que sim, cometeu erros, mas que não deixava de ser pai, filho e, acima de tudo, ser humano, convidando o público a refletir sobre as marcas deixadas pelos pequenos visitantes no presídio e sobre as possíveis marcas deixadas pela penitenciária nas crianças.

Método da ação educativa:

1) O educador reunirá na porta do EMC um grupo de no máximo 20 visitantes. Estes receberão um "tablet". O educador fará uma breve explicação da exposição sem dar muitos detalhes, para não estragar a surpresa. No "tablete" os visitantes responderão em uma frase, a seguinte pergunta: Como você descreve o que foi o Carandiru? O educador orientará os visitantes a escreverem uma resposta antes de entrarem no espaço expositivo.

85

2) Os visitantes passarão pela exposição mediada pelo educador, que apontará

os focos mais relevantes de sua narrativa, ressaltando o objetivo principal da

exposição, discutir o dia de visita e a presença das crianças no presídio. No

final, as respostas dos visitantes serão reveladas em um televisor, em uma

espécie de escala de palavras, que vai das mais usadas por eles para

responder a questão a menos utilizada. A partir disso será possível saber se

as impressões que eles tinham sobre o Carandiru se mantiveram ou se a

visita à exposição os fez mudar, ainda que minimamente, de opinião.

Avaliação da ação:

Reveladas as repostas dos visitantes, conseguiremos avaliar se a ação

conseguiu atingir o objetivo desejado ou não.

Projeto 2: Jogo: Achei no Carandiru

Público-alvo:

Comunidade escolar (estudantes, professores e funcionários) da ETEC

Parque da Juventude, frequentadores do Acessa S. Paulo e público espontâneo.

Objetivo geral:

Voltar a atenção do visitante para o foco da exposição: discutir a presença de

crianças no presídio e os vestígios de sua passagem pelo Carandiru.

Objetivo específico:

Fazer com que o visitante reflita sobre o Carandiru, para além da sua historia de violência, enxergando através da narrativa do dia de visita outro personagem, que não o detento. Um personagem julgado, antes de tudo, pelo preconceito, filhos e filhas de internos que visitaram o presídio deixando suas marcas, principais elementos da exposição.

Método da ação educativa:

- 1) O jogo poderá ser utilizado em atividades com o educador, porém a ideia e deixálo a disposição do visitante, na entrada do EMC. Trata-se de 3 (três) cartelas com imagens tipicamente ligadas a um presídio (facas, tacapes) e outras estranhas a uma penitenciária (brinquedos). A cima das imagens da primeira cartela estarão os dizeres: "Marque aqui o que você espera encontrar nessa exposição". O visitante marcará as imagens que lhe pareçam estar de acordo com a sua ideia do complexo penitenciário. Uma segunda cartela testará a capacidade de observação e de desapego ao senso comum do visitante, ela trará as mesmas imagens da primeira, mas com dizeres diferentes: "Marque aqui o que você está vendo na exposição" e deverá ser preenchida no decorrer da visita.
- 2) A terceira e última cartela trará apenas as imagens, as quais esperava-se que o visitante tivesse encontrado na exposição, a cima delas estará escrito: "Você pode não ter visto, mas estava na exposição".

Avaliação da ação:

O objetivo do jogo terá sido alcançado, se ao comparar as cartelas o visitante perceber que a exposição tenta mostrar outro lado da história do Carandiru, que vai além da história do massacre.

- 8 CUSTOS DE MONTAGEM E TEMPO DE PREPARAÇÃO ATÉ A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO.
- 8.1 Orçamento 1: Equipamentos e material de montagem

Par State State of State of					nie (symie V	Name of the Party		The Marie
			Equipamento Audio-Visua					
tens		Quantidade	Fornecedor	Marca / Modelo / Tipo	Tamanho	Preço Unio		Total
v		4	Americanas.com	Philips, led full hd	42 polegadas	R\$ 1.661,9		6.647.9
ones		12	Americanas	Sony	in pologuaus	R\$ 71,9		862,8
endrive 8 gb		6	Americanas	Emtec - looney tunes - daffy duck		R\$ 78,0		468,
ablet		13	Walmart	Multilaser		R\$ 504.3		6.556,
toteador		1	Magazineluiza	Wireless		R\$ 79,9		79,
otebook		2	Americanas	Samsung		R\$ 2.499,0		4.998,
aixas de som		2	Casas bahia	Feirui		R\$ 347,7		695,
		40	O dodo paria	1 910		R\$ 5.242,8		20.309,
			Cenografia					
Itens		Quantidade	Fornecedor	Marca / Modelo / Tipo	Tamanho	Preço Unio		Total
eliche de ferro		1	Mercado livre	Usado	Tunianio	R\$ 200,0		200,
ama de ferro		1	Mercado livre	Usado		R\$ 200,0		200.
olchão		3	Mercado livre	Usado copespuma		R\$ 100.0	_	300
ençol		3	Dafiti	Kacyumara		R\$ 49.9	-	149.
ravesseiro		3	Zelo	Malha		R\$ 15.1		45.
obertor		3	Emcompre.com	Cobertor de Campanha Popular		R\$ 19,9		59,
otem em tamanho real		25	Petink Comunicação Visual	Totem de papelão	75x180	R\$ 420,0		10.500
		39				R\$ 1.004,9	0 R\$	11.454,
Itens		Quantidade	lluminação Fornecedor	Marca / Modelo / Tipo	Tamanho	Describer		Total
rilho eletrificado		33 metros			Tamanno	Preço Unio		
pots de luz dicróica móveis			Submarino.com	Llum Trl410bc		R\$ 77,0		2.541
pots fixas		22 spots de luz	Inspire Home	Stella Sd1050pto		R\$ 76,7		1.688,
pois lixas		4 spots fixos	Inspire Home	Startec 127V 50W		R\$ 18,8 R\$ 172,5	_	75, 4.305 ,
THE STATE OF THE		*11.11 3 m	Material para montagem	KENDARIA.	X 1.194	112,0	O K	4.505,
			material para montagem					
Itens		Quantidade	Fornecedor	Marca / Modelo / Tipo	Tamanho	Preço Unio		Total
intura		17	Center Castilho	diversos		R\$ 2.115.0	0 R\$	2.115.
hapa de madeira MDF Bege		154	Leroy Merlin		2750x1830x20 mm	R\$ 93,9	0 R\$	14.460
orro Mineral AMF Ecomin Fili <mark>g</mark> ran (Plac	a)	570	Madeira-Madeira	Ecomin Filigran	13mmX62,5cm X62,5cm	R\$ 13,9	7 R\$	7.962,
		741				R\$ 2.222,8	7 R\$	24.538,
			Material Gráfico					
14		Quantidade	Fornecedor	Marca / Modelo / Tipo	Tamanho	Preço Unio		Total
Itens		2500	Master Copiador	Couche 120gr	10x15	R\$ 0,0	4 R\$	200,
lyer 4x4		2500	Master Copiador	Couche 120gr	20x30 aberto	R\$ 0,1	4 R\$	720
lyer 4x4 older 2 dobras						177		
lyer 4x4 older 2 dobras		50	Master Copiador	Couche 180	25x30	R\$ 1,9	0 R\$	95.
lyer 4x4		50 200	Master Copiador Master Copiador	Couche 180 Sulite 120gr	25x30 85x120	R\$ 1,9 R\$ 38,5		95, 7.700,

8.2 Orçamento 2: Profissionais

Pré-produção					
CARGO		QUANT.	DIÁRIA	DIAS TRABALHADOS	TOTAL
Curador		1	R\$ 167,55		R\$ 5.026,50
Museólogo		1	R\$ 167,55		R\$ 5.026,50
Arquiteto		1	R\$ 336,40		R\$ 10.092.0
Pesquisador		1	R\$ 238,47		R\$ 7.154,10
Assistente de pesquisa		1	R\$ 18,33	30	R\$ 549,90
Cenógrafo		1	R\$ 238,47	30	R\$ 7.154,10
Assistente de Cenografia		1	R\$ 111.13	30	R\$ 3.333,90
Educativo		3	R\$ 110,01	90	R\$ 9.900,90
Publicitário		1	R\$ 28,40	30	R\$ 852,00
Conservador	1	1	R\$ 500,00	5	R\$ 2.500,00
					R\$ 51.589,9
Produção	111	DATE OF STREET			
CARGO		QUANTIDADE	DIÁRIA	DIAS TRABALHADOS	TOTAL
Marceneiro		1	R\$ 75,40	10	R\$ 754,00
Assistente de marceneiro		3	R\$ 56,86	10	R\$ 1.705,80
Montador		1	R\$ 260,29	5	R\$ 1.301,45
Eletricista		1	R\$ 150,00	5	R\$ 750,00
Assistente de eletricista	ï	3	R\$ 56,86	5	R\$ 852,90
Técnico de audiovisual	4	1	R\$ 118,20	5	R\$ 591,00
Assistente de produção		1	R\$ 145,20	5	R\$ 726,00
Coordenação de produção	-	1	R\$ 249,28	5	R\$ 1.246,40
Técnico de som		1	R\$ 260,29	90	R\$ 23.426,10
Técnico de som guia		1	R\$ 174,08	90	R\$ 15.667,20
Auxiliar de escritório		1	R\$ 25,77	90	R\$ 2.319,30
Auxiliar de serviços gerais		1	R\$ 23,00	90	R\$ 2.070,00
Seguranças		3	R\$ 34,14	90	R\$ 9.217,80
Técnico em segurança do tr <mark>a</mark> bal	ho	1	R\$ 75,38	90	R\$ 6.784,20
Equipe de limpeza		2	R\$ 23,00	90	R\$ 4.140,00
Assistente de manutenção		1	R\$ 57,41	90	R\$ 5.166,90
					R\$ 76.719,0
Administrativo		建筑物料料。			
CARGO		QUANTIDADE	DIÁRIA	DIAS TRABALHADOS	TOTAL
Contador		1	R\$ 62,05	90	R\$ 5.584,50
Advogado		1	R\$ 111,12	90	R\$ 10.000,80
Direitos Autorais		1	-	-	R\$ 5.000,00
					R\$ 20.585,30

8.3 Cronograma

							CRONOGRA	AMA						
	DIAS	11 11							2017		ā			
PRÉ-PRODUÇÃO	-	JAN	FE	V	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PROJETO EXPOGRAFICO	30	23	21									1		
ORÇAMENTOS	10				6 à 15									
RH- SELEÇÃO/CONTRATAÇÃO	20	11 11				24	15							
PRODUÇÃO					ě									
COMPRA E MATERIAIS	28				20	16								
MARCENARIA / PINTURA / ELÉTRICA	10						21 a 30							
FORMAÇÃO DOS EDUCADORES	14							22	5					
LAUDO DE CONSEVAÇÃO	3							26 à 28						
MONTAGEM/ ILUMINAÇÃO	5							28	2					
TEXTOS E LEGENDAS (PLOTAGEM)	2								5 e 6			4444		
ABERTURA DA EXPOSIÇÃO									7					
MANUTENÇÃO	13								17/24/31	7/14/21/28	4/11/18/25	2/9		
ENCERRAMENTO EXPO												15		
AUDO/ DESMONTAGEM INA/ DEVOLUÇÃO DAS PEÇAS	2											16 à 17		
ESMONTAGEM DA XPOSIÇÃO (OBRAS)	2											18 à 20		
ESMONTAGEM DA ENOGRAFIA	8											19 à 27		
NTREGA DO ESPAÇO												30	-2	
ELATÓRIO FINAL	1												15	
RESTAÇÃO DE CONTAS	1												30	

9 PROVIMENTO DE VERBAS: PROAC - ICMS

Como exercício de capitação de verbas para montagem da exposição, foi simulada a inscrição do projeto "Uma Infância Carandiru", na Lei de incentivo à Cultura, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, baseada na arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

PROPOSTA COMPLETA PESSOA FÍSICA

Dados do Proponente

Número CGP/Protocolo 3516534612

Nome do Responsável Legal Charles Ireno dos Santos

CPF

213.509.788-84

RG

33.057.464-4

Dados da Proposta de Projeto

Código do Projeto

Readequação Orçamentária

Ajuste Financeiro

21758

Não

Não

Nome do Projeto

Uma Infância Carandiru

Status Proposta

Enviado

Segmento Cultural

Museu

Data Início Data Fim 07/07/2017 15/10/2017

Prestação de Contas

O período para agendar a prestação de contas é de 02/12/2017 até 01/01/2018

através do e-mail pcproac@sp.gov.br

Resumo do Projeto

A exposição, Uma Infância Carandiru, irá trabalhar o dia de visita na Casa de Detenção Professor Flamínio Fávero, maneira encontrada para abordar o tema central do projeto, o qual discute as marcas deixadas pelas crianças que frequentaram o presídio, marcas materializadas nos brinquedos e fotos que fazem parte do acervo do Espaço Memória Carandiru (EMC).

Descrição

A exposição contará com 5 módulos, cada um traz um aspecto do dia de visita e tenta através de textos e/ou imagens ressaltar a figura da criança, elemento central do tema da exposição, sendo assim temos:

Módulo 1: Carandiru: Contando a história:

Neste primeiro ambiente a ideia é situar o visitante, para que este visualize o local no qual estavam abrigados os objetos utilizados na exposição, textos e fotos ilustrarão como era o Carandiru desde sua inauguração, até a decisão de revitalizar a área onde ficava o presídio transformando-a em parque e escola técnica.

Módulo 2: De quem é esse brinquedo?

Este espaço apresentará, simbolicamente, a personagem principal da exposição: o pequeno visitante, a criança, para tanto serão utilizadas peças (brinquedos) do acervo do EMC.

Módulo 3: Dia de Visita

Vídeos e fotos irão ilustrar como era a preparação para um dia de visita e como era constante a presença de crianças no Carandiru, nestes dias.

Módulo 4: É dia de Rita!

Neste espaço pretende-se homenagear a visitante mais ilustre do presídio, Rita Cadilac. A artista que conquistou a confiança dos detentos foi adotada como madrinha dos moradores do Complexo e reunia muitos expectadores em seus shows na casa de detenção, entre eles crianças, as quais estarão presentes em fotos pertencentes ao acervo do EMC.

Módulo 5: O último "Bonde"

A exposição encerrará com um vídeo do ultimo dia de visita no Complexo Carandiru, antes da implosão dos pavilhões 6, 8 e 9. E trará fotos da ETEC Parque da Juventude, a qual hoje está localizada no espaço onde outrora funcionava o presídio.

Objetivos

A exposição "Uma infância Carandiru", tem a pretensão de entender o que objetos tipicamente ligados ao mundo infantil faziam dentro de um presídio. Eram lembranças guardadas por um pai? Eram presentes que deixaram de ser entregues a um filho? Por esse motivo, resgataremos uma ideia lançada pela exposição "Sobrevivências. Uma exposição sobre vivências: Carandiru", realizada no Museu da Casa Brasileira em 2014, onde o visitante era convidado a pensar no espaço de reclusão como moradia. Sendo assim, o objetivo seria dar continuidade a essa história, não mais sobe o olhar do residente, mas sim sobe o olhar dos visitantes, especificamente sobe o olhar dos pequenos visitantes que deixaram seus vestígios na casa de detenção. Dessa maneira, pretende-se distanciar a exposição da memoria negativa que permeia a história da instituição Professor Flamínio Fávero, aproximando o público do que era o cotidiano do Carandiru, que apesar de ser um lugar hostil, um barril de pólvora, como muitos o considerava em que moradores praticavam sim, violência entre si em prol da ordem ou eram tratados com violência em prol da mesma ordem, ainda assim, esse lugar era a morada de muitos, endereço de mais de sete mil homens, que recebiam ali seus familiares e por esse motivo o Carandiru não poderia ser hostil, caótico e violento o tempo todo. É sobre a ótica do pai que re<mark>ce</mark>be o filho em sua casa no final de semana, que baseia-se a exposição "Uma infância Caran<mark>d</mark>iru", com esse artigo indefinido no nome, porque a única infância da qual

se sabe um pouco a respeito é a do prédio, que abrigou a detenção, sobre a infância que guarda a história dos objetos pode-se fazer apenas suposições e são essas suposições que serão levadas ao público, para que ele se inquiete com a origem e o motivo de estarem objetos tipicamente do mundo infantil, no mundo virado do avesso que é uma penitenciária. Será que um preso teria um átimo do frescor da liberdade de uma criança que brinca sem preocupações ao olhar para um brinquedo? Ou apenas guarda a lembrança de uma infância que não pode acompanhar? Devaneio de liberdade de um residente ou não, fato é que crianças frequentaram o Carandiru e foram registradas em visitas e momentos festivos no presídio, sinal de que podem ter deixado nele, pequenas marcas de sua passagem, as quais se pretende resgatar nesta exposição.

Justificativa do Projeto

Uma Infância Carandiru, como já foi dito, não pretende contar a história da penitenciária, tão pouco a história do massacre de 1992, a proposta da exposição não é refletir sobre a condição dos internos do Carandiru, não é levantar a bandeira do respeito aos direitos humanos, é claro que todas estas questões cabem, quando o assunto é a Casa de Detenção Flamínio Fávero, mas a intenção aqui é discutir outra história, que ainda hoje se repete nos presídios do país, a proposta é dar atenção para a história daqueles que não cumprem pena, mas que de certa forma estão presos, aqueles que são julgados pelo preconceito, os familiares dos presos, especialmente os filhos desses homens e mulheres. A ideia é convidar os visitantes a refletir sobre as sensações de uma criança que entra em um presídio, que vê a mãe passar pela revista dos guardas, que tenta entender o porquê do pai morar em um lugar cercado por muros grades e homens armados, tentar supor o que poderia ser feito por essa criança para que não venha a sofrer as consequências de um erro praticado por seus pais.

Contrapartida do Projeto

Em parceria com Ana Cristina Benvindo, graduada em pedagogia, especializada como agente do brincar e profissional dedicada ao trabalho com pessoas em situação de risco e exdetentos, atualmente colaboradora da ONG Resgatando, que busca transformar materiais descartados em objetos de decoração. Foi organizada a oficina "Pet para Brincar", a qual será ministrada por Benvindo. As atividades se darão um sábado por mês, com parcerias de ONG's que cuidam de pessoas em situação de risco, no período de julho a setembro, tendo sido reservada para 12 de outubro o encerramento da oficina.

Outras Informações

Locais de Realização do Projeto

Cidade	建设设置的 是企业企业的基础。	Estado
São Paulo		SP

Dados do Responsável Técnico/Artístico									
CPF	Nome	Endereço	Complem.	CEP	Telefone	Celular			
21350978884	Charles Ireno dos Santos	Travessa Adelaide Lopes Rodrigues 39	В	02307- 180		(11) 98036-9881			

Dados da Ficha Técnica do Projeto		
Nome	Função	CPF
Charles Ireno dos Santos	Museólogo	213.509.788-84
Pamela de Sousa Sales	Assistente de Pesquisa	468.938.248-40
Agnes Ananias Quene	Cenógrafo	369.279.258-13
Lívia Alli de Alcântara Madeira	Comunicação Visual	351.780.118-64
Marina Pires Noronha de Oliveira	Assistente de Cenografia	475.476.398-01
Cibele dos Santos Ma <mark>t</mark> ias	Curadora e Pesquisadora	343.816.898-43

Resumo das Fontes de Financiamento

Fontes de Financiamento Externas

Fontes de Financiamento do Programa de Ação Cultural

4 11-11 1 Hill		
	THE REPORT OF THE PARTY OF THE	Valor
Incentivo Fiscal (Lei 12.268/06)		R\$ 250.000,00
	SUBTOTAL	R\$ 250.000,00
	Leis Municipais de Incentivo	
	TOTAL	R\$ 250.000,00

Planilha Orçamentária

1 - Grupo Despesas de Pré-Produção/Preparação

	Quant.	Tipo	Unitário	Total	Início	Fim
1.1 - Projeto:	12	Consultoria	R\$ 1.916,31	R\$ 51.589,90	23/01/2017	21/02/2017
				R\$ 51.589,90		

2 - Grupo de Despesas de Produção e Execução

(A)	Quant.	Tipo	Unitário	Total	Início	Fim
2.1 - Adequação de Espaço:	23	Serviço	R\$ 1.785,16	R\$ 76.719,0 5	21/05/2 016	28/06/2 016
	655	Material	R\$ 3.400,35	R\$ 60.607,4 2	21/05/2 016	15/10/2 016
			SUBTOTAL	R\$ 137.326, 47		

3 - Grupo de Despesas com Assessoria de Imprensa/Divulgação e Mídia

Limite: até 20% do total Fonte ProAC (resolução SC Nº 96, Artigo 7º).

	Quant.	Tipo	Unitário	Total	Início	Fim
3.1 - Assessoria de Imprensa:	5.250	Material de Divulga ção	R\$ 40,58	R\$ 8.715,00	07/06/2 017	14/10/2 017
			SUBTOTAL	R\$ 8.715,00		

4 - Grupo de Despesas de Custos Administrativos

Limite: até 15% do total Fonte ProAC (resolução SC Nº 96, Artigo 7º).

	Quant.	Tipo	Unitário	Total	Início	Fim
4.1 - Contador:	1	Consult oria	R\$ 62,05	R\$ 5.584,50	01/09/2 017	30/11/2 017
4.2 - Despesas com taxas/tarifas bancárias/contribuições /seguros:	2	Seguro s	-	R\$ 15.000,8 0	24/04/2 017	16/10/2 017
			SUBTOTAL	R\$ 20.585,3		

5 - Grupo de Despesas com Impostos/Taxas/Tarifas Bancárias/Contribuições e Seguros (Grupo descontinuado em 2015)

	SUBTOTAL PROJETO	R\$ 218.216,6 7	
--	---------------------	-----------------------	--

6 - Elaboração e Agenciamento

Limite: até 10% do subtotal do projeto (resolução SC Nº 96, Artigo 7º).

	Quant.	Tipo	Unitário	Total	Início	Fim
6.1 - Elaboração:						
6.2 - Agenciamento:	The state of the s					
			SUBTOTAL			

TOTAL	R\$ 250.000,00	
TOTAL PLANILHA ORÇAMENTÁRIA	R\$ 218.216,67	

9.1 Documentos exigidos pelo PROAC-ICMS

A seguir todos os anexos exigidos pela Lei de incentivo:

SÃO PAULO, 09 DE DEZEMBRO DE 2016.

DECLARAÇÃO DE COMPROMETIMENTO RESPONSÁVEL TÉCNICO/ARTÍSTICO

Eu, Charles Ireno dos Santos, abaixo assinado (a), portador (a) do RG número 33.057.464-4, proponente do projeto Uma Infância Carandiru, inscrito no Programa de Ação Cultural (ProAC ICMS) do Governo do Estado de São Paulo, DECLARO que me comprometo a não atuar em mais de 04 (quatro) projetos simultâneos no mesmo ano aprovados no ProAC.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente declaração.

79

CHARLES IRENO DOS SANTOS

SÃO PAULO, 09 DE DEZEMBRO DE 2016.

DECLARAÇÃO DE COMPROMETIMENTO LOCAL DE REALIZAÇÃO

Eu, Charles Ireno dos Santos, abaixo assinado (a), portador(a) do RG número 33.057.464-4, proponente do projeto Uma Infância Carandiru, inscrito no Programa de Ação Cultural (ProAC ICMS) do Governo do Estado de São Paulo, DECLARO que me comprometo a cumprir com as formalidades que assegurem a execução do projeto no(s) local(is) indicado(s) abaixo:

Nome do Local	Endereço Completo
	1975 1 1979 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
ETEC PARQUE DA	AVENIDA CRUZEIRO DO SUL, 2630
JUVENTUDE - ESPAÇO	PRÉDIO I – TÉRREO – SANTANA –
MEMÓRIA CARANDIRU	SÃO PAULO-SP.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente declaração.

S

CHARLES IRENO DOS SANTOS

SÃO PAULO, 09 DE DEZEMBRO DE 2016.

DECLARAÇÃO DE COMPROMETIMENTO CONTRAPARTIDAS

Eu, Charles Ireno dos Santos, abaixo assinado (a), portador (a) do RG número 33.057.464-4, proponente do projeto Uma Infância Carandiru, inscrito no Programa de Ação Cultural (ProAC ICMS) do Governo do Estado de São Paulo, DECLARO que me comprometo a executar as seguintes contrapartidas:

· Contrapartida – Oficina "Pet para Brincar"

Por ser expressão da verdade, firmo a presente declaração.

CHARLES IRENO DOS SANTOS